

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E  
CRUZ BRANCA DE VILA REAL



# PERSONALIDADES



Paulo Mesquita Guimarães

2026

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SALVAÇÃO PÚBLICA E  
CRUZ BRANCA DE VILA REAL



# PERSONALIDADES

Paulo Mesquita Guimarães

2026



# Nota introdutória

O presente trabalho visa, essencialmente, colocar em evidência o contributo de um conjunto de personalidades cuja ação determinou, de forma mais marcante, a evolução da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real e do seu Corpo de Bombeiros. Não se preconiza, portanto, a elaboração das respetivas biografias nem, tão pouco, a divulgação de outras facetas das suas vidas, quer públicas quer privadas.

Na evidente impossibilidade de referenciar todos quantos contribuíram para o aparecimento e evolução do Corpo de Bombeiros e da Associação, assumiu-se uma seleção de personalidades obtida mediante o critério exclusivo da relevância da sua intervenção. Como qualquer critério, será, também este discutível, assim como será passível de crítica a seleção obtida pela sua aplicação, principalmente por omissão. De facto, outras personalidades haverá, certamente, que mereceriam constar deste trabalho...

As lacunas de informação e de documentação condicionaram quer a seleção das figuras, quer a descrição da sua ação. Algumas personagens e alguns factos, poderão não constar deste trabalho pura e simplesmente porque não foram registados ou, tendo-o sido, os documentos que a eles se referiam não chegaram até nós.

Em termos de apresentação, optou-se pela ordenação das personalidades mediante o critério alfabético, tendo sido respeitada a grafia original dos nomes. Também se optou pela não inclusão de fotografias das personalidades selecionadas, dada a impossibilidade de o fazer para todas.

# Personalidades

### ***Abilio Joaquim Rebello da Silva***

Foi um dos signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Amanuense da Conservatória da Comarca de Vila Real, integrava a componente de bombeiros voluntários do Corpo de Salvação Pública. Em novembro de 1897, é promovido a aspirante do Corpo. Em janeiro de 1898 era 2.º patrão, da 2.ª secção.

Em 12 de julho de 1898, é um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Foi elogiado pela ordem de serviço n.º 42, de 30 de agosto de 1898, pelos serviços prestados num incêndio ocorrido na rua do Prado, na noite do dia 29, do mesmo mês.

Foi, novamente, elogiado pela ordem de serviço n.º 5, de 20 de fevereiro de 1899, pela forma como comandou o pessoal a seu cargo, no incêndio de dia 12, do referido mês.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, anterior.

Em 1899, integrou a comissão encarregada de organizar a Associação do Corpo de Salvação Pública.

### ***Abilio Vieira Alves***

Foi eleito 2.º secretário da direção, em assembleia geral realizada no dia 16 de janeiro de 1930. Em 23 de janeiro de 1932, passa a 1.º secretário, cargo que exerce até janeiro de 1934.

Encarregado, pela direção, de acompanhar o processo de adaptação do *Cadillac* a pronto-socorro, em reunião realizada no dia 21 de fevereiro de 1931, propôs que se mandasse cinzelar a figura alegórica do Marão, para ser colocada na frente do pronto-socorro, bem como uma outra, representando um morcego, a ser colocada no radiador. A proposta foi aprovada.

Foi, também bombeiro, integrando o piquete que participou nas festas do “Dia do Bombeiro”, promovidas na Póvoa de Varzim, em 1930.

Enquanto 2.º patrão do quadro de saúde, integrou a delegação que representou a Associação no III Congresso Nacional de Bombeiros, realizado na Covilhã, em 1932. O sucesso desta representação levou a que fosse louvado, por ordem de serviço publicada em 30 de julho de 1932.

Foi um dos bombeiros demitidos pelo comandante António Silva, pela sua ordem de serviço de 27 de setembro de 1934.

Foi subscritor dos Estatutos de 1935.

### ***Acacio Soares Couceiro***

Foi nomeado, interinamente, comandante dos bombeiros municipais, em sessão camarária de 5 de julho de 1882. Permaneceu no cargo, até ao dia 4 de outubro, do mesmo ano.

### ***Achiles Ferreira de Almeida***

Apaixonado das artes performativas surge, pela primeira vez, como “ponto”, num sarau promovido pela Associação, no dia 12 de abril de 1925. Viria a repetir a função em diversos outros espetáculos.

Em 1927, integrava o Grupo Cénico da Associação, do qual foi um dos principais promotores.

Por seu intermédio, em 1929, o Visconde de Povoença ofereceu à Associação um automóvel marca *Cadillac*, destinado a pronto-socorro. Por este motivo, foi alvo de um voto de reconhecimento, em assembleia geral realizada no dia 23 de janeiro de 1932.

Pela prestação abnegada de serviços à Associação, teve novo voto de louvor, na assembleia geral de 10 de julho de 1937.

No espetáculo de gala do aniversário de 6 de janeiro de 1939, teve enorme sucesso a revista “Não há direito”, da qual foi ensaiador. Nos aniversários dos anos seguintes, conhece novos sucessos com os espetáculos do Grupo Cénico, por si ensaiado.

Por ordem de serviço de 25 de fevereiro de 1941, o comandante Heitor Correia de Matos louva o Grupo Cénico, dirigindo especialmente o louvor a Achiles de Almeida.

Em 1943, era diretor artístico do Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública.

Na festa de aniversário de 6 de janeiro de 1963, o Grupo de Teatro dos Voluntários de Salvação Pública e sob a sua direção artística, apresenta a peça “Aqui p’ra nós!...”.

Colecionou um vasto conjunto de documentos, principalmente fotografias e panfletos de espetáculos, que constitui um manancial precioso para a história da Associação e que se encontra, hoje, depositado no Arquivo Municipal de Vila Real.

### ***Adolpho Piassá***

Guarda-livros da casa comercial de Emygdio José Ló Ferreira, foi nomeado sócio benemérito, em junho de 1906.

### ***Alberto Deodato Ferreira Miranda Botelho***

Em 1953, ofereceu um motor que foi aplicado no pronto-socorro *Cadillac*, pela Garagem Boavista.

No dia 6 de janeiro de 1954 apadrinhou, conjuntamente com a sua esposa Ilda Ferreira Machado Botelho, o pronto-socorro *Studebaker*.

No dia 15, do mês seguinte, foi eleito vice-presidente da direção da Associação, cargo que ocupou até 1963.

Em hasta pública realizada no dia 12 de agosto de 1958 e em representação da Associação, arrematou o terreno da antiga Escola Azevedo, na rua Margarida Chaves.

No dia 26 de outubro de 1958, foi proclamado sócio benemérito.

Foi agraciado pela Liga dos Bombeiros Portugueses com a Medalha de Ouro de Duas Estrelas, por serviços distintos, em 6 de janeiro de 1961. Nessa mesma data, foi ainda homenageado pela Associação, sendo descerrada uma fotografia sua, conjuntamente com a sua esposa, no salão nobre do quartel *Moraes Serrão*.

Em assembleia geral realizada no dia 22 de fevereiro de 1963, foi eleito presidente da direção, cargo que exerceu até março de 1965.

### ***Alberto Ferreira de Almeida Netto***

Acolheu calorosamente a representação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que se deslocou à Covilhã, para participar no III Congresso Nacional de Bombeiros, realizado entre 21 e 25 de julho de 1932.

Professor da Escola Industrial e Comercial de Vila Real, tomou posse como 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública, sob proposta do respetivo comandante Heitor Correia de Matos, no dia 16 de outubro de 1945. No dia 8 de dezembro, do mesmo ano, foi eleito vogal da direção.

Em 5 de janeiro de 1947, é condecorado com a medalha de ouro.

Toma posse como comandante, no dia 26 de maio de 1948, cargo que exerceu até 1960.

No dia 6 de janeiro de 1950, foi alvo de homenagem, tendo sido descerrado o seu retrato, em sessão solene realizada no salão nobre da Associação.

Em 1954, foi agraciado com a Medalha de Ouro, com estrelas, pela Liga dos Bombeiros Portugueses. Em setembro, desse mesmo ano, ofereceu voluntariamente os seus serviços e os da Corporação, colocando-a à disposição do Governo para marchar para a Índia, com o propósito de defesa dos territórios portugueses.

Em 1955, a Liga dos Bombeiros Portugueses concede-lhe a Medalha de Prata.

No dia 6 de janeiro de 1957, foi homenageado pelo Corpo Ativo, tendo sido descerrada uma lápide comemorativa no quartel *Moraes Serrão*, da rua Direita,

com a seguinte inscrição: “Ao Comandante Alberto Ferreira Netto. Às suas qualidades de valor, dedicação e altruísmo. Homenagem do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública”.

À sua dinâmica fica a dever-se, em larga medida, o significativo aumento de viaturas ao serviço da Corporação, ao ponto de tornar exíguo o espaço no quartel da rua Direita e de se tornar prioritária a construção de um novo quartel. Durante o seu comando, para além de outro material de proteção individual e de combate a incêndios, a Corporação passou a contar com cinco novas viaturas, nomeadamente o pronto-socorro *Ford*, o pronto-socorro *Studebaker*, o carro funerário *Citroën*, a ambulância *Opel* e o pronto-socorro de neveiro *Ford*.

Teve também um papel fundamental na escolha e aquisição do terreno para a construção do quartel, na rua Margarida Chaves.

No dia 26 de novembro de 1960, comunica ao Inspetor dos Serviços de Incêndio da Zona Norte a sua necessidade de abandono do cargo de comandante, por motivos de saúde, solicitando a sua passagem ao quadro honorário do Corpo.

Em sua honra, no dia 18 de dezembro de 1960, foi promovida uma sessão solene e um jantar de gratidão.

### ***Alberto Machado Botelho***

Tomou posse como presidente do conselho fiscal da Associação, no dia 20 de março de 1965, cargo que exerceu até ao ano seguinte.

### ***Alberto Teixeira Passos***

Em 1933, era vereador do pelouro dos incêndios da Câmara Municipal de Vila Real. No ano seguinte desempenhava as funções de Inspetor Geral dos Incêndios, cargo que ainda ocupava em 1945.

No dia 13 de outubro de 1934, por alvará de José Elias Gonçalves, secretário-geral do Governo Civil de Vila Real, é nomeado membro da Comissão Administrativa que, transitoriamente, assumiu o comando e direção dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real. Nela, exerceu as funções de secretário.

Foi um dos subscritores dos Estatutos de 1935.

Em assembleia geral levada a efeito no dia 27 de maio de 1935, foi eleito tesoureiro, cargo que manteve até 1943.

Sob proposta do comandante Heitor Correia de Matos, nas assembleias gerais de 7 de março e de 30 de novembro de 1940, foram aprovados louvores à sua dedicação.

Foi o principal responsável pela elaboração dos Estatutos da Associação, aprovados em 1942.

É eleito vice-presidente da direção, em assembleia geral realizada no dia 9 de dezembro de 1943, tomando posse do cargo no último dia desse ano. Desempenhou-o até 1946.

No ano de 1947, exerceu o cargo de presidente do conselho fiscal.

Integrou o grupo cénico da Associação.

### ***Alfredo Emídio Oliveira Amaral***

Exerceu o cargo de vogal da direção nos anos de 1944 e 1945. Em 1959 retoma o exercício do cargo, passando a secretário da direção em 1960.

Em 1961 toma posse como presidente da assembleia geral, passando a seu vice-presidente em 1963. Manteve-se, neste cargo, até 1971.

### ***Alfredo José do Rio Bragança***

Integrou o grupo cénico da Corporação atuando, pela primeira vez, no sarau de gala levado a efeito no dia 8 de abril de 1928.

No dia 6 de janeiro de 1930, no cemitério de São Dinis, já como 2.º patrão, profere discurso de homenagem aos bombeiros falecidos.

Foi um dos elementos mais ativos no acompanhamento da adaptação do *Cadillac* a pronto-socorro, tendo realizado várias viagens ao Porto, à sua custa, com esse objetivo.

Em assembleia geral realizada no dia 23 de janeiro de 1932, foi eleito vogal da direção, cargo que exerceu até ao fim do ano seguinte.

1.º patrão e fiscal do material, chefiou a representação que se deslocou à Covilhã, em julho de 1932, para participar no III Congresso Nacional de Bombeiros. O desempenho da equipa viria a ser louvado pelo comandante, por ordem de serviço de dia 30, desse mês.

Apresentou a Corporação, na récita de gala de 6 de janeiro de 1933. Em abril, desse ano, foi agraciado com a Cruz Vermelha de Dedicção.

Em agosto, ainda de 1933, já como chefe, liderou a equipa que representou a Corporação nas comemorações das bodas de ouro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Na sequência da participação da Corporação na Grande Parada de Bombeiros, realizada no Porto, no dia 9 de setembro de 1934, viria a ser demitido por desobediência. Assumindo esta demissão como injusta, os seus camaradas viriam a solicitar a convocação de uma assembleia geral. Este ato também viria a ser sancionado, pelo comandante, com a demissão dos intervenientes.

Por ordem de serviço de 24 de junho de 1935, viria a ser readmitido.

Em 1 de fevereiro de 1936, teve louvor da direção pela dedicação, espírito de sacrifício e abnegação que demonstrou, no socorro a um acidente de viação ocorrido na serra do Marão, no dia 28 de janeiro, anterior.

No dia 19 de abril de 1936, foi condecorado com a Medalha de 20 Anos de Bons Serviços.

Foi-lhe atribuído novo voto de louvor, agora pela assembleia geral, no dia 29 de maio de 1936.

### ***Alfredo Pinto de Vilhena***

Proprietário de um estabelecimento de fazendas de lã e algodão, situado na rua Serpa Pinto, foi um dos signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em janeiro de 1898, era bombeiro auxiliar voluntário da 1.<sup>a</sup> Secção do Corpo de Salvação Pública.

Em 12 de julho de 1898, foi um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Em maio de 1899, foi um dos primeiros contribuintes da subscrição lançada para a compra de material destinado à Associação do Corpo de Salvação Pública, em criação.

Foi sócio instituidor da Associação.

### ***Alfredo Ribeiro***

Em 19 de dezembro de 1942, foi eleito 2.º secretário da assembleia geral, passando a 1.º secretário na eleição de 2 de dezembro de 1944.

Toma posse como vice-presidente da assembleia geral, em 24 de fevereiro de 1953.

Em 22 de fevereiro de 1954 é empossado como presidente da assembleia geral, cargo que desempenhou até janeiro de 1961.

### ***Alvaro Guedes***

Conservador do Registo Civil de Vila Real, protagonizou o discurso de apresentação e elogio à Corporação, em sarau realizado no Teatro-Circo, no contexto das festas do aniversário de 6 de janeiro de 1924.

Em assembleia geral realizada no dia 21 de janeiro de 1934, foi eleito presidente da direção, cargo que exerceu até outubro do mesmo ano.

### **Álvaro Manuel Vaia dos Santos Gonçalves Ribeiro**

Toma posse como vice-presidente da direção, no dia 10 de fevereiro de 1990, cargo que exerceu até 6 de janeiro de 1994. Nesse mesmo dia, tomou posse como comandante da Corporação.

Integrou os órgãos sociais da Federação dos Bombeiros do Distrito de Vila Real, no triénio de 1997 a 1999.

Em 1998, inicia funções como responsável pelo gabinete de proteção civil, da autarquia de Vila Real.

Enquanto comandante, teve ação determinante na criação dos grupos de mergulho e de salvamento em grande ângulo, bem como das equipas de intervenção permanente. A sua ação foi também decisiva para o conveniente equipamento da Corporação, nomeadamente em viaturas especializadas. Deu ainda um contributo decisivo para a planificação e construção do quartel *Moraes Serrão*.

No dia 29 de maio de 2011, durante as comemorações do Dia Nacional do Bombeiro, em Aveiro, foi condecorado, pela Liga dos Bombeiros Portugueses, com a “Menção Honrosa – Elemento do Quadro de Comando”.

Em maio de 2012 é homenageado, na Alemanha, recebendo o “Silvanus – Guardian of the Forest Honorary Award 2012”, atribuído pela organização não governamental alemã “@Fire”.

No dia 13 de junho de 2013, deixa o comando da Corporação, assumindo o Comando Distrital de Operação e Socorro (CDOS), da Proteção Civil de Vila Real.

A 24 de outubro de 2021, e após ter solicitado a sua demissão do Comando Distrital de Operação e Socorro da Proteção Civil de Vila Real, foi homenageado pela Federação dos Bombeiros do Distrito de Vila Real, sendo agraciado com o crachá de ouro da Liga de Bombeiros Portugueses.

Toma posse como presidente da direção da Associação, no dia 1 de abril de 2022, cargo que ainda exerce.

No dia 26 de novembro de 2022, tomou posse, nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra, como conselheiro de honra da Liga dos Bombeiros Portugueses.

### **Americo Gomes da Costa**

Enquanto bombeiro graduado (1.º patrão), integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Subscreveu o Regulamento da Caixa de Pensões e Subsídios *Moraes Serrão*, aprovado em assembleia geral de 6 de janeiro de 1917, tendo sido nomeado vogal da comissão administradora da referida caixa.

Em reunião de 10 de agosto de 1920, após a morte de *Moraes Serrão*, propôs a

alteração dos estatutos, no sentido de passarem a prever a existência de um 2.º comandante, proposta que viria a ser aprovada.

Em assembleia geral realizada no dia 20, do mesmo mês, comunica a indisponibilidade de Antonio da Costa Oliveira, ajudante da Corporação, para continuar no serviço ativo, propondo, ainda, a sua nomeação como comandante honorário.

No dia 22 de janeiro de 1921, foi eleito tesoureiro da direção, tomando posse do cargo no dia 2 de fevereiro, seguinte. Desempenhou as funções de tesoureiro, até 25 de maio de 1925.

Em 1926, integrou uma comissão encarregada de avaliar as contribuições, que as companhias de seguros eram obrigadas a pagar, às corporações de bombeiros.

Na assembleia geral de 17 de janeiro de 1927, propôs a extinção do cofre da Cruz Branca, passando a Associação a responsabilizar-se pelos encargos do serviço de saúde. Propôs, ainda, alterações aos Estatutos, que também foram aprovadas.

Em outubro de 1927, participou, como fiador, no negócio de aquisição do automóvel marca *Daimler*, que viria a ser adaptado a ambulância. Foi o responsável pela escolha da oficina, no Porto, à qual foi confiada a construção da carroçaria da automaca. Uma vez ao serviço, assegurou, regularmente, a sua condução, até 1930.

Em 17 de janeiro de 1928, volta a ser eleito tesoureiro, exercendo o cargo até janeiro de 1930.

Por seu intermédio, em 1929, o Visconde de Povoença oferece à Associação um automóvel marca *Cadillac*, destinado a pronto-socorro.

Em assembleia geral, realizada no dia 3 de julho de 1931, foi aclamado 2.º comandante, mas viria a solicitar a sua demissão no mês seguinte.

### **Ângelo do Carmo Minhava Júnior**

Foi eleito relator do conselho fiscal da Associação, em assembleia geral realizada no dia 14 de fevereiro de 1951, cargo que manteve até 1962.

Nessa mesma assembleia, sob proposta do comandante *Alberto Netto*, foi aclamado capelão da Corporação, função que exerceu até 1964.

### **António Augusto Alves Sarda**

Vila-realense radicado no Brasil, diretor do Banco de Niteroi, no Rio de Janeiro, integrou uma comissão do Centro Trasmontano, daquela cidade, encarregada de angariar donativos destinados aos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real.

Deu um contributo decisivo para a aquisição do pronto-socorro *Ford*. A sua filha Margarida Maria Alves Sarda, no dia 29 de junho de 1950, foi madrinha do referido pronto-socorro.

Assumindo-se como benemérito da Associação, foi por ela homenageado no dia 28 de agosto de 1954 e, aquando da inauguração do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, foi atribuído o seu nome à sala dos graduados. Foi novamente homenageado, em outubro de 1967.

### ***António Augusto Martins Fraga***

Ingressou na Associação, em 15 de outubro de 1951. Em 24 de outubro de 1961, é-lhe atribuído o número 5, de bombeiro voluntário de 3.ª classe. No ano seguinte, no dia 31 de julho, foi promovido a bombeiro de 2.ª classe. Em 14 de dezembro de 1970, passou a bombeiro de 1.ª classe. Foi promovido a subchefe, em 16 de abril de 1974.

Em 21 de maio de 1975, tomou posse como membro da secção de cinema da Associação. Integrou também a Fanfarra onde, entre outros instrumentos, tocou bombo.

Teve votos de louvor, enquanto membro da fanfarra e da secção de cinema, em assembleia geral realizada no dia 5 de fevereiro de 1977.

No dia 4 de outubro, do mesmo ano, passa a ajudante de comando, sendo nomeado comandante em 29 de maio de 1979.

Em 9 de outubro, do ano seguinte e depois de ter já recebido duas medalhas de assiduidade, aos 5 e 10 anos, foi condecorado com a medalha de assiduidade, grau ouro, 15 anos.

Como reconhecimento de serviços prestados em prol da humanidade, no dia 11 de janeiro de 1981, a direção distinguiu-o com a medalha Cruz Branca.

Após quase 37 anos de serviço, cessou funções de comandante, no dia 13 de outubro de 1993, passando a integrar o quadro de honra.

No dia 6 de janeiro de 2023, foi nomeado membro do conselho geral da Associação.

### ***António Camilo Fernandes***

Proprietário da empresa “OACF – Organizações António Camilo Fernandes”, contratada pela Associação para a construção do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, desenvolveu ação meritória, tendo-lhe sido atribuída a honra de sócio benemérito, em novembro de 1970.

Teve, também, ação decisiva na oferta de uma ambulância *Ford Taunus*, à Associação. Na cerimónia da sua bênção, realizada no dia 31 de agosto de 1969, em representação do ofertante José Augusto Esteves Correia e da sua filha Emília Maria de Andrade Correia, apadrinhou a ambulância conjuntamente com a sua neta Lúcia Maria Fernandes Hortas da Silva.

Foi condecorado, pela Associação, pela primeira vez, na cerimónia de inauguração do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, em 1967 e depois, novamente, em 1970.

### ***Antonio da Costa Oliveira***

Em assembleia geral realizada no dia 22 de setembro de 1895, foi eleito 3.º vogal da direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Foi um dos signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em setembro de 1897, integrava o secretariado do Corpo de Salvação Pública e da Inspeção Geral de Incêndios de Vila Real. Protagoniza, então, uma polémica com o jornal “O Echo”, de que era proprietário o seu irmão Domingos de Oliveira, a propósito da decisão camarária, tomada na sessão de dia 19, do mês anterior, relativa à reorganização do serviço de incêndios.

Integrando a componente de bombeiros voluntários do Corpo de Salvação Pública, foi promovido a aspirante, após concurso realizado no dia 21 de novembro de 1897. Logo, no mês seguinte, é nomeado ajudante do mesmo Corpo, cargo que exerceu até 1920. No dia de Natal, ainda de 1897, é promovido a 2.º patrão.

Em 12 de julho de 1898, encabeçou a lista dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Em novembro de 1898, é promovido a 1.º patrão.

É elogiado pelos bons serviços prestados num incêndio, por ordem de serviço emitida em 20 de fevereiro de 1899.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês.

Ainda em 1899, integrou a comissão encarregada de organizar a Associação do Corpo de Salvação Pública, da qual foi sócio instituidor.

Em assembleia geral realizada no dia 22 de janeiro de 1900, foi eleito vogal da direção, função que exerceu até 1926 (interrompendo entre 1922 e 1925).

A Câmara Municipal encarrega-o, em 8 de outubro de 1900, de fiscalizar o material de incêndio camarário entregue à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real. Em 21 de fevereiro, do ano seguinte, nomeia-o membro de uma comissão que fica encarregada de receber o referido material.

Em 6 de setembro de 1903, foi nomeado membro de uma comissão, encarregada de angariar fundos para as duas corporações de bombeiros de Vila Real.

Em 1905, ofereceu material, para a construção do quartel da rua Direita.

Integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Em assembleia geral, realizada no dia 6 de janeiro de 1917, propôs que se desse o nome de *Moraes Serrão* à caixa de subsídios e pensões, para os bombeiros feridos em ocasião de incêndio.

Solicitador na comarca de Vila Real, foi amigo próximo de *Moraes Serrão*, tendo sido padrinho do seu filho Albano.

Após a morte de *Moraes Serrão*, recusa assumir o cargo de comandante e, em assembleia geral realizada no dia 20 de agosto de 1920, por intermédio de Americo Gomes da Costa, comunica a sua indisponibilidade para continuar no serviço ativo. Nessa mesma assembleia, é nomeado comandante honorário.

Presidiu à assembleia geral, realizada no dia 23 de setembro de 1920, em que, sob sua proposta, foi aprovada a criação de um posto de saúde, denominado “Cruz Branca”, adstrito à Associação.

Recebe voto de louvor, por serviços relevantes à Associação, aprovado em assembleia geral realizada no dia 18 de janeiro de 1926. Dez dias depois, é nomeado membro da direção da Cruz Branca.

Foi-lhe prestada homenagem póstuma, com descerramento do seu retrato, no dia 6 de janeiro de 1968.

### ***Antonio de Azevedo Castello Branco***

Chefe do Partido Regenerador do distrito de Vila Real, o conselheiro *Antonio de Azevedo Castello Branco* opôs-se frontalmente à decisão camarária, tomada em 20 de abril de 1899, no sentido de, novamente, entregar o serviço municipal de incêndios à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Em reunião da direção, de 25 de fevereiro de 1900, é aclamado sócio benemérito da Associação.

Foi alvo de várias homenagens e manifestações de regozijo, promovidas pelo Corpo de Salvação Pública, das quais se destaca o almoço em sua honra, realizado no dia 26 de fevereiro de 1903.

### ***Antonio de Sampaio e Melo***

Médico, sócio contribuinte da Associação, assume a chefia dos serviços de saúde da Cruz Branca, em 1936. A direção autoriza-o a dar consultas, ao público, numa das dependências da Associação.

Foi eleito vice-presidente da direção, em assembleia geral realizada no dia 29 de maio de 1936. No dia 10 de julho, do ano seguinte, é eleito vogal da direção. Nesse mesmo dia, a assembleia geral aprova um louvor, pela forma abnegada como prestou serviços à Associação.

Foi reeleito vogal da direção, em 1938 e em 1939.

### ***Antonio dos Anjos Marinho***

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

### ***Antonio Feliciano Botelho da Silva Fernandes***

Em 1920, foi nomeado médico-ajudante do “Corpo de Saúde Cruz Branca”. Em 17 de outubro, do ano seguinte, foi nomeado médico-chefe.

Em 1922, toma posse como “diretor nato” da Associação, função que manteve até 1934.

Por sua iniciativa foi aberto, em 1926, no quartel da rua Direita, um curso de enfermagem, para os elementos da Corporação.

Na reunião da direção de 31 de agosto de 1927, propôs a aquisição de um automóvel, para adaptação a ambulância. Em resultado desta sugestão, a Associação viria a adquirir uma viatura marca *Daimler*, adaptando-a à finalidade proposta.

No dia 1 de junho de 1936, tomou posse como presidente do conselho fiscal, função que exerceu até ao ano seguinte.

### ***Antonio Ferreira da Costa Agarez***

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em janeiro de 1898, é bombeiro auxiliar voluntário da 1.<sup>a</sup> secção do Corpo de Salvação Pública.

Em 12 de julho de 1898, foi um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês.

Foi sócio instituidor da “Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública de Vila Real”.

Em assembleia geral realizada no dia 15 de janeiro de 1922, foi eleito presidente da direção, cargo que exerceu até 1925.

No ano de 1952, ainda exerce o cargo de 1.º secretário da direção.

### ***Antonio José da Costa Sampaio***

Médico, apresentou a Corporação, no espetáculo de gala levado a efeito no dia 6 de janeiro de 1907.

No dia 27 de janeiro de 1916, foi nomeado chefe-diretor da então criada, Delegação Distrital de Vila Real da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha. A primeira reunião de sócios desta delegação, realizou-se no salão nobre do quartel da rua Direita.

Em 1920, é um dos principais dinamizadores da criação do “Corpo de Saúde Cruz Branca”, do qual foi nomeado médico-chefe. Desempenhou o cargo até ao seu falecimento, em julho de 1922.

A Associação prestou-lhe homenagem póstuma, no dia 6 de janeiro de 1923, inaugurando o seu retrato, no salão nobre do quartel *Moraes Serrão*.

### ***Antonio José da Silva***

Proferiu discurso, numa sessão solene realizada no salão nobre da Associação, no dia 8 de abril de 1928, no âmbito das comemorações do 8.º aniversário da fundação do Corpo de Saúde Cruz Branca.

Em 16 de janeiro de 1930, foi eleito membro do conselho fiscal. Na eleição seguinte, realizada na assembleia geral de 23 de janeiro de 1932, é eleito presidente da direção. Em 1934, é diretor nato.

Em assembleia geral, realizada no dia 2 de outubro de 1933, foi nomeado Comandante, tomando posse do cargo no dia 8, seguinte. Por sua iniciativa, em 29 de dezembro, desse mesmo ano, é criado um piquete de prevenção permanente, no quartel dos Bombeiros de Salvação Pública.

Após punição de 11 bombeiros, em ordem de serviço anterior, na de 27 de setembro de 1934 demite 57 bombeiros, do corpo ativo. Na base desta atitude está o requerimento, por parte desses bombeiros, de convocação de uma assembleia geral, para recurso da decisão de punição dos seus camaradas.

Devido ao mal-estar gerado, no seio do corpo de bombeiros e após diversos incidentes, foi suspenso do comando, no dia 13 de outubro de 1934.

### ***Antonio Luiz Gonçalves Pureza***

No sarau de gala, da noite de 6 de janeiro de 1946, desempenhou um papel na revista “Bomba Atómica”. No de 6 de janeiro de 1963, integrado no Grupo de Teatro dos Voluntários de Salvação Pública, assegurou a direção musical da revista “Aqui para nós”.

No dia 15 de março de 1963, tomou posse como tesoureiro da Associação, cargo que exerceu até fevereiro de 1974.

O Grupo Cénico da Associação, na noite de 18 de maio de 1963, no Teatro Avenida,

apresentou uma revista da sua autoria, intitulada “Portugal de lés-a-lés”, na qual assegurou ainda a direção e adaptação musical.

Na sua reunião de 7 de fevereiro de 1964, a direção nomeou-o inquiridor, no processo de reabilitação do ex-comandante Heitor Correia de Matos.

Foi homenageado, no dia da inauguração do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, constando o seu nome na placa então descerrada, em honra dos homens a quem se devia a construção do quartel.

Conjuntamente com Arlindo Botelho, foi um dos principais impulsionadores das sessões de cinema.

Em 12 de fevereiro de 1974, tomou posse como vice-presidente da assembleia geral, exercendo a função até 9 de maio de 1979.

### ***António Manuel Sousa Ribeiro Graça***

Em 28 de fevereiro de 1994, toma posse como relator do conselho fiscal e, em 14 de março de 1996, como vice-presidente da direção. Exerceu o cargo até 9 de maio de 2006, data em que assume a presidência da direção. Manteve-se na função, até 31 de março de 2022.

No dia 6 de janeiro de 2023, é empossado como membro do conselho geral. No dia seguinte, é agraciado com a Medalha de Dedicção Grau Ouro, da Liga dos Bombeiros Portugueses.

À sua dinâmica fica a dever-se, entre outras realizações e em larga medida, a construção do Quartel Cmdt. *Moraes Serrão*, nas Flores.

### ***António Teixeira de Sousa***

Em julho de 1897, a Câmara Municipal de Vila Real tê-lo-á convidado para o cargo de comandante honorário da corporação dos bombeiros municipais.

Enquanto membro destacado do Partido Regenerador, teve intervenção, essencialmente política, que condicionou a evolução do Corpo de Salvação Pública.

### ***António Vieira da Silva Claro***

Em 1940, era bombeiro de 3.ª classe, em 1948 bombeiro de 2.ª classe e, em 1959, bombeiro de 1.ª classe. Em 1965, era chefe.

Em fevereiro de 1946, disponibilizou-se, voluntariamente, para coadjuvar o comando e o graduado respetivo, no serviço de inventário e arquivo da Associação.

Em novembro de 1955, foi-lhe atribuída uma medalha de prata, pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Foi nomeado, interinamente, comandante, em reunião da direção de 2 de setembro de 1969, cargo que exerceu até ao final desse ano.

### ***Arlindo Baptista Peixoto Botelho***

Toma posse como 2.º secretário da direção, no dia 23 de fevereiro de 1955. No ano seguinte, é eleito vogal da direção, função que mantém até 1960. Em 15 de março de 1963, volta a tomar posse como vogal da direção e, no ano seguinte, passa a 1.º secretário da direção. Exerce esta função até 1971, ano em que passa, novamente, a 2.º secretário. Exerce este cargo, até 1973.

Integrou o Grupo de Teatro dos Voluntários de Salvação Pública, tendo sido contrarregra na revista “A vassoura tudo varre”, levada à cena no Teatro Avenida, no dia 6 de janeiro de 1962, no âmbito das comemorações do aniversário da Associação. Desempenhou o mesmo papel, no ano seguinte, na revista “Aqui p’ra nós!..”, na qual foi, ainda, responsável pelos cenários. Foi também autor dos cenários da revista “Portugal de lés-a-lés”, levada à cena no Teatro Avenida, no dia 18 de maio de 1963.

Teve ação relevante, na construção do quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Em assembleia geral, realizada no dia 2 de fevereiro de 1974, é nomeado diretor honorário da Associação.

Integrou a secção de cinema da Associação, tendo a sua ação merecido louvor atribuído em assembleia geral, realizada no dia 18 de janeiro de 1975. Na sua reunião de 12 de fevereiro de 1975, a direção nomeia-o diretor da “comissão de cinema”.

No dia 6 de janeiro de 1991, foi agraciado com a Medalha de Honra da Associação. Em 12 de janeiro de 1997, foi-lhe atribuída a Placa N.º 2 do Centenário da Associação.

No dia 6 de janeiro de 2010, foi inaugurada uma exposição de trabalhos da sua autoria, alusivos aos bombeiros e à sua atividade.

Ofereceu à Associação diversos trabalhos, da sua autoria.

### ***Armando Augusto Ribeiro***

Sócio contribuinte desde 1936, apresentou o corpo de bombeiros no espetáculo de gala, realizado no Teatro Avenida, no dia 6 de janeiro de 1940. Volta a fazê-lo, já como membro da direção, no dia 6 de janeiro de 1948.

Foi eleito vice-presidente da direção, em assembleia geral realizada no dia 15 de dezembro de 1946. Manteve-se no cargo até 22 de fevereiro de 1954, data em que tomou posse como presidente da direção. Em 15 de março de 1963, deixa a presidência da direção e toma posse como presidente da assembleia geral. Exerce o cargo até à sua morte, em 19 de abril 1970, quando discursava numa sessão solene do aniversário dos Bombeiros Voluntários de Fafe.

Professor da Escola Industrial e Comercial de Vila Real, diretor do Grémio da Lavoura, vereador da Câmara Municipal de Vila Real, diretor do Internato Feminino de Vila Real, presidente da direção do Asilo de N.ª Sr.ª das Dores, presidente da Junta de Freguesia de Mondrões, comendador, era detentor de uma invulgar eloquência.

Em 6 de janeiro de 1961, foi condecorado pela Liga dos Bombeiros Portugueses, por serviços distintos, com a Medalha de Ouro de Duas Estrelas.

### ***Armando Conceição***

Em 12 de fevereiro de 1974, toma posse como relator do conselho fiscal, cargo que exerce até 20 de fevereiro de 1978. Nesta data, toma posse como presidente do referido conselho, permanecendo na função até 9 de maio de 1979. Nesse dia, é empossado como vice-presidente da assembleia geral, exercendo o cargo até 1981.

### ***Armando Aníbal Pinto da Costa Paulo***

Foi presidente do conselho fiscal, entre 18 de março de 1988 e 9 de fevereiro de 1990.

### ***Artur Eira de Carvalho***

Em 1936, é bombeiro de 3.<sup>a</sup> classe. Em 1938, é bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe, pertencendo à 3.<sup>a</sup> secção (carro de material). Em 20 de setembro de 1941, já bombeiro de 1.<sup>a</sup> classe, foi nomeado encarregado da secretaria. Por ordem de serviço de 23 de outubro de 1948, enquanto chefe de secção, fica encarregado do “serviço de carburantes para os motores e seus derivados”.

Em 1955, a Liga dos Bombeiros Portugueses concede-lhe uma medalha de prata e um louvor, pelos esforços feitos para reanimar um sinistrado, intoxicado num incêndio.

No dia 4 de janeiro de 1958, foi condecorado pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Fafe, com a medalha de cobre “Gratidão”.

Toma posse como comandante, no dia 23 de abril de 1961, cargo que exerceu até à sua morte, a 15 de março de 1969.

Deu um meritório contributo para a construção do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, sendo um dos homenageados pelo corpo ativo, no dia da sua inauguração.

### ***Artur Pereira de Barros***

Em 1970 é bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe.

Teve votos de louvor, enquanto membro da secção de cinema, aprovados nas assembleias gerais realizadas nos dias 8 de janeiro de 1975 e 5 de fevereiro de 1977.

Integrou, como operador, uma comissão de cinema criada pela direção, em 12 de fevereiro de 1975.

Já chefe, em 10 de outubro de 1988, é nomeado 2.º comandante. Em 1993 exerceu, interinamente, o cargo de comandante.

No dia 2 de janeiro de 1995, solicita a passagem ao quadro honorário.

### **Augusto Cardoso**

Foi um dos signatários dos Estatutos de 1935.

Na assembleia geral realizada no dia 27 de abril de 1935, foi eleito relator do conselho fiscal. Exerceu o cargo até 2 de março de 1939, data em que toma posse como presidente do referido conselho. Mantém-se no cargo até 1945.

### **Augusto Rua**

No dia 6 de janeiro de 1926, fez a apresentação da corporação, no espetáculo de gala realizado no Teatro-Circo. No dia 18, desse mesmo mês, foi eleito presidente da assembleia geral, cargo que exerceu até 7 de outubro de 1934.

Nessa data, dirige um ofício ao governador civil de Vila Real, “desligando-se” do cargo e solicitando a sua intervenção na Associação que, segundo ele, se encontrava desorganizada, não funcionando os seus corpos gerentes.

### **Augusto Vieira da Rocha e Sá**

Sócio contribuinte, desde 1936, tomou posse como 1.º secretário da direção no dia 1 de agosto, do ano seguinte. Exerceu a função até 4 de janeiro de 1943. Nesta data, assume o cargo de vogal da direção, exercendo-o até ao final desse ano.

Pela Ordem de Serviço n.º 7, de 8 de fevereiro de 1938, é admitido no corpo ativo, como chefe de divisão, passando a dirigir os serviços da secretaria do comando.

Em 6 de janeiro de 1940, toma posse como 2º comandante, cargo que exerce até 1945.

Teve voto de louvor, aprovado em assembleia geral, realizada no dia 2 de março de 1940.

No aniversário de 1947 envia, desde Braga, telegrama de saudações à Associação.

### **Avelino Arlindo da Silva Patena**

Sob sua proposta, enquanto presidente, a Câmara Municipal de Vila Real, na sua sessão de 27 de março de 1890, demite 13 bombeiros municipais que, mais tarde, viriam a ser readmitidos.

Nesse ano, coadjuvado por vários cidadãos, entre os quais Manoel José de Moraes Serrão, foi o principal mentor e impulsionador da criação da “Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Villarealense”.

Em 10 de maio de 1890, foi um dos signatários dos estatutos dessa Associação. Nesse mesmo dia, na reunião da “comissão iniciadora da organização de um corpo de Bombeiros Voluntarios”, que os aprovou, foi-lhe atribuído um voto de louvor e profundo reconhecimento pelo auxílio prestado à comissão. Em nova reunião, da referida comissão, no dia 15, seguinte, foi nomeado 1.º comandante do Corpo

de Bombeiros Voluntários. Ficou interinamente investido no cargo, uma vez que, à altura, era presidente da Câmara Municipal de Vila Real. Permaneceu como titular do posto até 1896, isto apesar de se ter ausentado para São Tomé, em 1894.

Foi o principal responsável pela entrega do serviço municipal de incêndios à referida Associação, a partir de 1 de fevereiro de 1891. Pelo contrato então celebrado, os bombeiros municipais passam a constituir um corpo de bombeiros auxiliares, a cargo da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Em fevereiro de 1901, foi nomeado sócio benemérito da Associação dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Vila Real.

### ***Bernardo José Gonçalves***

Foi nomeado capelão da Corporação, em 1976, função que exerceu até à sua morte, no dia 25 de junho de 2000.

### ***Boaventura de Carvalho Cruz***

Foi um dos subscritores dos Estatutos de 1935.

No dia 12 de março de 1940, toma posse como vogal da direção, exercendo o cargo até ao final do ano de 1942.

Em 24 de fevereiro de 1953, é empossado como presidente do conselho fiscal, permanecendo na função até 7 de março de 1959. Nessa data, passa a vice-presidente do mesmo conselho, cargo que manteve até 7 de março de 1961.

### ***Bruno Tiago Lousada Marques***

Tomou posse como adjunto de comando, no dia 7 de janeiro de 2023.

Obtendo a formação necessária, tornou-se no primeiro piloto de drones da Corporação.

### ***Carlos Alberto Porfírio Pereira***

Bombeiro de 3.<sup>a</sup> classe, morto no dia 10 de maio de 1980, vítima de acidente de viação em missão de socorro.

No dia 9 de maio de 1992, a Assembleia Municipal de Vila Real deliberou conferir-lhe, a título póstumo, a Medalha de Prata de Mérito Municipal, em reconhecimento do seu empenhamento e abnegação como Bombeiro Voluntário, com perda da própria vida ao serviço da comunidade.

***Cesário Augusto Teixeira Cabral (Visconde de Veiga Cabral)***

Conjuntamente com José Augusto de Barros, foi padrinho de bênção da bandeira da Associação, realizada no dia 6 de janeiro de 1901. No dia 11, seguinte, foi aclamado sócio benemérito.

Fez inúmeros e avultados donativos pecuniários, à Associação.

***Clemente Corrêa de Araujo***

Foi nomeado sócio benemérito, em março de 1906.

Residente no Porto e na sequência de uma visita que realizou em junho, desse mesmo ano, ao quartel da rua Direita, quis registrar o momento, ordenando que à sua custa se mandassem fazer as grades de ferro para a varanda do quartel. Foram colocadas no final desse ano.

***Coroliano Gonçalves Clemente***

Toma posse como comandante, no dia 4 de janeiro de 1973. No ano seguinte, no dia 12 de fevereiro, é empossado como vogal da direção.

Em outubro de 1978, apresentou pedido de demissão do cargo de comandante, alegando motivos particulares e de saúde.

***Cristovão Madeira Pinto***

Foi admitido como médico da Cruz Branca, em 21 de dezembro 1925.

Em assembleia geral, realizada no dia 18 de janeiro de 1926, foi eleito vice-presidente da direção. Exerceu o cargo até janeiro do ano seguinte.

***Custódio Victorino de Oliveira***

Em 14 de dezembro de 1902, é admitido como sócio contribuinte, com uma anuidade de uma libra de ouro.

Capitalista, homem de negócios, em março de 1905, ausente no Pará, Brasil, através do seu pai, oferece à Associação 10 libras em ouro. No dia 17, desse mesmo mês, é elevado à categoria de sócio benemérito.

Conjuntamente com os seus irmãos, Joaquim e José, abriu uma subscrição no Pará, a favor do cofre da Associação dos Bombeiros de Salvação Pública de Vila Real.

Em 1907, já se destacava como um dos beneméritos que mais contribuía para a Associação.

### ***Daniela Catarina Teixeira Fraga***

Em 2010, era bombeira de 3.<sup>a</sup> classe e, em 2015, bombeira de 2.<sup>a</sup> classe.

Teve um louvor em 2015 e condecorações em 2015, 2017, 2023 e 2024.

Tomou posse como adjunta de comando, no dia 12 de janeiro de 2020.

### ***Domingos da Silva***

Bombeiro de 3.<sup>a</sup> classe do Corpo de Salvação Pública que, no dia 11 de julho de 1898, quando acompanhava o carro da água, para um incêndio e na sequência de várias provocações, esteve envolvido num incidente que culminou com a sua prisão.

Em gesto de solidariedade, para com ele, os voluntários graduados do Corpo de Salvação Pública solicitaram a sua abstenção ao serviço, por tempo indeterminado.

### ***Domingos Ferreira***

Foi um dos vinte signatários da petição, dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Subscreveu, igualmente, o agradecimento publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, anterior.

### ***Domingos Lopes da Costa***

Advogado, em 22 de setembro de 1895, foi eleito vice-presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Enquanto presidente da Câmara Municipal de Vila Real, foi o principal protagonista da reorganização do serviço municipal de incêndios e dos bombeiros municipais, no verão de 1897. Foi o responsável pela nomeação, em 20 de agosto desse ano, de *Moraes Serrão* como comandante dos bombeiros municipais e como inspetor geral dos incêndios.

Desenvolveu, igualmente, papel relevante na tentativa de aprovação do “Regulamento do Serviço d’ Incendios do Corpo de Salvação Publica”. Colaborou, também, de forma ativa, na organização do Corpo.

No dia 26 de abril de 1899, subscreveu um agradecimento a todos quantos protestaram contra a decisão camarária, tomada na sessão de dia 20, anterior, no sentido de colocar, novamente, os bombeiros municipais na dependência dos Voluntários. Ainda nesse ano, presidiu à comissão constituída para a criação da Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública.

Foi alvo de despedida afetuosa, pelo Corpo de Salvação Pública, em 18 de janeiro de 1900, dia em que viajou para Alijó, para assumir o cargo de notário naquela vila. Tal nomeação não o impediu, contudo, de ser sócio instituidor da Associação. Na assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1900, *Moraes Serrão* lê uma sua carta, na qual se despede do Corpo de Salvação Pública.

Em fevereiro de 1901, foi aclamado sócio benemérito.

Em sessão solene, realizada na casa da Associação, no dia 6 de janeiro de 1902, proferiu um discurso “notável”. Voltou a proferir outros discursos, em vários momentos solenes da Associação, nomeadamente o da apresentação da Corporação, no espetáculo de gala do dia 6 de janeiro de 1909.

No dia 6 de setembro de 1903, foi eleito membro de uma comissão encarregada de angariar fundos para a reparação do material de incêndios, das duas corporações de Vila Real.

Em 14 de abril de 1904, o comendador José Augusto de Barros, em festa particular, faz rasgado elogio ao seu carácter e à sua ação em prol do Corpo de Salvação Pública.

### ***Domingos Pinto Bahia***

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em novembro de 1897, concorreu a aspirante voluntário do Corpo de Salvação Pública. No mês seguinte, é promovido a 2.º patrão, sendo integrado na 1.ª secção.

Em 12 de julho de 1898, foi um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Empregado da “Casa Singer” de Vila Real, foi compadre de *Moraes Serrão*, sendo padrinho do seu filho Albano.

É elogiado por ordem de serviço, divulgada em 20 de fevereiro de 1899.

Subscreveu o agradecimento publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, anterior, no sentido de colocar, novamente, os bombeiros municipais na dependência da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Ainda em 1899, integrou a comissão encarregada de criar a Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública, da qual foi sócio instituidor.

Em assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1900, foi eleito vogal da direção, cargo que exerceu até 1908.

### **Duarte Rufino Teixeira**

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em 24 de abril de 1899, subscreveu, igualmente, o “Protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”.

### **Eduardo Cândido Lopes da Silva**

No dia 14 de fevereiro de 1952, toma posse como 2.º secretário da direção, cargo que exerceu até à tomada de posse dos novos órgãos sociais, no ano seguinte.

Em 8 de março de 1961, volta a tomar posse como 2.º secretário, mas, agora, da assembleia geral. Exerce a função até 15 de março de 1963, data em que volta a tomar posse como 2.º secretário da direção. Manteve o cargo até 15 de fevereiro de 1971, dia em que passa a 1.º secretário da direção.

Em 6 de janeiro de 1967, foi alvo de homenagem por parte do corpo ativo, pela sua colaboração na obra do quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Em reunião da direção, de 26 de agosto de 1970, fica encarregado de “fazer a ligação” entre a direção e a secção desportiva, de que foi forte impulsionador.

Em assembleia geral, realizada no dia 6 de junho de 1974, opôs-se à alteração do nome do quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Depois de um interregno de quase 10 anos (desde 1972), volta aos órgãos sociais da Associação, no dia 11 de fevereiro de 1981, tomando posse como 1.º secretário da assembleia geral. Exerce o cargo até 1984.

Em 18 de março de 1988, volta a exercer funções nos órgãos sociais, tomando posse como vice-presidente da direção.

Na sua reunião de dia 17 de junho de 1988, a direção indica-o como seu membro representativo no Emissor Regional de Vila Real, a funcionar no quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Em 10 de fevereiro de 1990, toma posse como presidente da assembleia geral, cargo que exerceu até à sua morte, em 31 de dezembro de 2003.

Em 6 de janeiro de 2002, foi condecorado com a medalha de Grau Ouro, da Liga dos Bombeiros Portugueses.

### **Emilio Biel (Karl Emil Biel)**

Foi aclamado sócio benemérito da Associação, em fevereiro de 1901.

Sendo proprietário da central e concessionário da luz elétrica de Vila Real, no dia 22 de novembro de 1905, a direção pede-lhe “a especial benemerência de lhe conceder gratuitamente o consumo de 4 lâmpadas de 16 velas”, instaladas no quartel da rua Direita. No dia 6, do mês seguinte, reitera a solicitação. *Emilio Biel*, além de anuir

ao solicitado, oferece a quantia de 50.000 reis à Associação, donativo que a direção agradece, por ofício que lhe dirige, no dia 4 de janeiro de 1906.

### ***Emygdio José Ló Ferreira***

Capitalista, comendador, foi aclamado sócio benemérito, em março de 1906. Após visita ao novo quartel da rua Direita, em junho desse mesmo ano, disponibilizou-se para custear o acabamento do salão nobre. Granjeou ainda, entre as suas amizades, importantes donativos para a Associação.

Em 15 de janeiro de 1909, foi eleito presidente da direção, cargo que exerceu até 1921.

Em março de 1909, foi agraciado com o título de “Visconde de Trevões”.

Estando prevista a visita do rei D. Manuel II, a Vila Real, no dia 5 de outubro de 1910, Ló Ferreira foi nomeado presidente da comissão encarregada da organização dos festejos, a qual integrava, ainda, outros elementos diretivos da Associação.

Em 22 de janeiro de 1921, foi aclamado presidente honorário.

### ***Estanislau Corrêa de Mattos***

Editor e proprietário do jornal “O Villarealense”, em 24 de abril de 1899, subscreveu o “protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”. Ainda nesse ano, integrou a comissão organizadora da Associação do mesmo Corpo. Foi seu sócio instituidor.

Pela ordem de serviço n.º 52, publicada em maio de 1904, foi nomeado comandante da 3.ª secção do pessoal auxiliar, do Corpo de Salvação Pública.

Integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Em fevereiro de 1921, foi eleito vogal da direção da Caixa de Pensões e Subsídios *Moraes Serrão*.

No dia 15 de janeiro, do ano seguinte, foi eleito membro do então criado, conselho fiscal. Nesse órgão, exerce a função de vogal, até janeiro de 1930.

Na sua atividade jornalística, foi autor de inúmeros artigos de informação, de defesa e de exaltação do Corpo de Salvação Pública.

### ***Euclides José Fernandes***

No dia 20 de março de 1965, tomou posse como 2.º vogal da direção, exercendo o cargo até 1970, ano em que passou a 1.º vogal. Manteve-se, nesta função, até ao dia 12 de fevereiro de 1974, data em que tomou posse como 2.º secretário da assembleia geral. Em 1976, passa a 1.º secretário e, em 1981, a vice-presidente do referido órgão. Em 1988, volta a exercer funções de 1.º secretário e, em 2000, de 2.º secretário. Em 2006 é eleito suplente da assembleia geral, cargo que exerce até à sua morte.

Em 6 de janeiro de 1967, foi alvo de homenagem por parte do corpo ativo, pela sua colaboração na obra do quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Em junho de 1980, em representação da Casa Rebelo, fez a oferta de 50.000\$00, para a compra de um carro fúnebre.

No dia 6 de janeiro de 1991, foi agraciado com a Medalha de Honra da Associação.

### ***Euclides Ribeiro***

Foi nomeado sócio benemérito e recebeu a medalha de benemerência, em 11 de janeiro de 1981.

### ***Eugénia Margarida Coutinho da Silva Almeida***

No dia 1 de abril de 2022, tomou posse como presidente do conselho fiscal.

### ***Fátima Alexandra Canelas Lucas***

Tomou posse como adjunta de comando, no dia 12 de janeiro de 2020.

### ***Fernando Elias Pimenta de Sousa***

Funcionário da Caixa Geral de Depósitos, foi comandante distrital da Legião Portuguesa.

No dia 3 de janeiro de 1970, toma posse como comandante. Em novembro de 1972, pede demissão do cargo, alegando divergências insanáveis com alguns elementos da direção.

### ***Fernando Rodrigues Machado da Costa***

No dia 26 de outubro de 1958, para além de apadrinhar a bênção do pronto-socorro de neveiro *Forá*, foi nomeado sócio honorário.

Tomou posse como presidente do conselho fiscal, em 3 de março de 1964.

No ano seguinte, no dia 20 de março, foi empossado como presidente da direção, mantendo-se no cargo até 17 de março de 1988.

Em 6 de janeiro de 1967, foi alvo de homenagem por parte do corpo ativo, pela sua colaboração na construção do quartel Eng.º Arantes e Oliveira. Na cerimónia de inauguração, foi dado o seu nome ao gabinete da direção.

No dia 11 de janeiro de 1981 e no dia 12 de janeiro de 1997, foi condecorado com medalhas de benemerência, da Associação.

### ***Filipe Correia da Mesquita Borges***

Ainda estudante no Liceu de Vila Real e auxiliar voluntário do Corpo de Salvação Pública, foi curado na ambulância do mesmo Corpo, a um ferimento sofrido no combate a um incêndio, na rua de Santa Margarida, no dia 5 de dezembro de 1897.

Na distribuição do pessoal do Corpo de Salvação Pública, determinada por ordem de serviço de 4 de janeiro de 1898, surge como auxiliar voluntário, integrado na 1.ª secção.

Em 12 de julho de 1898, foi um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês, pela qual voltava a colocar os bombeiros municipais na dependência dos Voluntários de Vila Real.

No dia 6 de janeiro de 1903, celebra a sua primeira missa de aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública de Vila Real, já na qualidade de seu capelão.

Foi um dos principais impulsionadores dos cursos noturnos de instrução primária, levados a efeito pela Associação, a partir de 1907, destinados aos sócios, aos bombeiros ativos e aos seus filhos menores.

Integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Em 6 de janeiro de 1917, foi nomeado tesoureiro da comissão administradora da Caixa de Subsídios e Pensões *Moraes Serrão*.

Foi um dos signatários dos Estatutos de 1935.

No dia 19 de abril de 1936, foi condecorado com a Medalha de Prata, alusiva aos 20 anos de humanitários e bons serviços prestados.

Toma posse como secretário do conselho fiscal, no dia 1 de junho de 1936. No dia

1 de agosto, do ano seguinte, é empossado como presidente do mesmo órgão. Exerce o cargo até ao dia 2 de março de 1939, data em que passa a relator, também do conselho fiscal. Exerceu este último cargo, até à data da sua morte.

Em 6 de janeiro de 1947, após a celebração da missa solene de aniversário, foi alvo de emocionante homenagem por parte do corpo ativo, sendo condecorado com a Medalha do Jubileu da Associação.

Tendo sido pároco de São Dinis e Vigário-Geral, morre no dia 27 de janeiro de 1951, com 80 anos de idade e mais de 50 anos de dedicação à Associação, que ajudou a criar e da qual se mantinha, ainda, como capelão e relator do conselho fiscal.

Foi-lhe prestada homenagem póstuma, no dia 6 de janeiro de 1968, sendo descerrado o seu retrato, no quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

### ***Francisco Alberto Pereira Cabral***

Em 24 de abril de 1899, subscreveu o “protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública” e foi um dos primeiros contribuintes, para a subscrição aberta em favor da criação da Associação dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública.

Membro destacado do Partido Regenerador, diretor da Agência do Banco de Portugal, em Vila Real, provedor do Hospital da Divina Providência, marcou presença de relevo, nas cerimónias de inauguração da Associação, levadas a efeito no dia 6 de janeiro de 1900.

No dia 25 de fevereiro de 1900, foi aclamado sócio benemérito da Associação.

Até à sua morte, fez inúmeros e significativos donativos pecuniários, à Associação.

### ***Francisco Alvarenga Pinto da Costa***

No dia 10 de fevereiro de 1973, tomou posse como relator do conselho fiscal. No ano seguinte, passa a secretário do mesmo conselho. Mantém-se nesta função até ao dia 9 de maio de 1979, data em que toma posse como presidente do referido conselho. Exerce o cargo até 18 de março de 1988.

### ***Francisco Antonio Alves de Carvalho***

Em 22 de julho de 1876, é ajudante geral da Companhia dos Bombeiros Municipais. Exerceu o cargo até à sua morte, em 1881.

**Francisco Ferreira da Costa Agarez**

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em novembro de 1897, concorre a aspirante voluntário do Corpo de Salvação Pública, sendo promovido, no mês seguinte, a 2.º patrão.

Na distribuição do pessoal do Corpo, definida pela Ordem de Serviço n.º 1, de 4 de janeiro de 1898, surge integrado na 2.ª secção, como 2.º patrão voluntário.

Em 12 de julho de 1898, foi um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

No dia 15 de setembro de 1898, “distinguiu-se heroicamente” na extinção de um incêndio, na rua do Rossio.

Em novembro de 1898, é promovido a 1.º patrão, mantendo-se como chefe da 2.ª secção do Corpo de Salvação Pública.

É elogiado pela Ordem de Serviço n.º 5, de 20 de fevereiro de 1899, pelos bons serviços prestados num incêndio ocorrido no dia 12, desse mês.

Em ofício dirigido ao comandante, no dia 18 de março de 1899, solicita a sua demissão do Corpo de Salvação Pública, por considerar incompatível o cargo nele exercido, com a função que iria assumir, de vereador da Câmara Municipal de Vila Real. Discordando da alegada incompatibilidade, *Moraes Serrão* indefere o pedido.

Num incêndio ocorrido na rua Serpa Pinto, no dia 21 de março de 1899, voltou a prestar “valiosíssimos serviços dignos de todo o elogio”.

Enquanto vereador, opôs-se frontalmente à decisão camarária tomada em sessão de 20 de abril de 1899, no sentido de voltar a entregar o serviço municipal de incêndios à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, colocando, novamente, os bombeiros municipais, na sua dependência.

No dia 24, desse mesmo mês, subscreveu o “protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública” e, dois dias depois, o agradecimento a todos quantos protestaram contra aquela decisão camarária.

Acompanhado de *Moraes Serrão* e João de Barros, em maio de 1899, deslocou-se ao Porto para tratar da aquisição do equipamento necessário para a Associação do Corpo de Salvação Pública, que pretendiam criar.

Tardando a aprovação dos Estatutos, em finais de julho de 1899, deslocou-se à Casa de Mateus, acompanhado por dois outros elementos da comissão organizadora da Associação, para pressionar o governador civil.

Formada a Associação, de que foi sócio instituidor, manteve-se como 1.º patrão, liderando a 2.ª secção dos Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública.

Em assembleia geral realizada no dia 22 de janeiro de 1900, é eleito secretário da direção, cargo que exerceu até 1906.

Em incêndio ocorrido no dia 11 de fevereiro de 1902, na rua Direita, correndo enorme risco, salvou uma mulher das chamas. Por este ato, em 13 de março, do ano seguinte, viria a ser agraciado com a Medalha de Prata, por distinção e prémio concedido ao mérito, filantropia e generosidade.

Integrou uma comissão, criada em 6 de setembro de 1903, com o objetivo de angariar subsídios para as duas corporações de bombeiros de Vila Real.

Foi o autor do projeto do quartel/sede da rua Direita, submetido à aprovação da Câmara Municipal de Vila Real, em 15 de dezembro de 1904. Encarregou-se, também, da administração da obra de construção.

Em assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1906, foi eleito tesoureiro. Em 1909, volta a ser eleito secretário da direção, cargo que exerce até 1920.

Foi nomeado vogal da comissão encarregada da organização dos festejos, por ocasião da prevista e não concretizada visita do rei D. Manuel II, a Vila Real, no dia 5 de outubro de 1910.

Integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Após a morte do comandante *Moraes Serrão*, seu amigo muito próximo, foi nomeado comandante, por aclamação, em assembleia geral realizada no dia 20 de agosto de 1920.

Em fevereiro de 1921, foi eleito presidente da direção da Caixa de Pensões e Subsídios *Moraes Serrão*.

Em assembleia geral, realizada no dia 18 de janeiro de 1926, recebeu voto de louvor pelos relevantes serviços prestados à Corporação.

Em outubro de 1927, deslocou-se ao Porto para participar no negócio de aquisição de um automóvel *Daimler*, para adaptação a ambulância.

Na reunião da direção de 21 de fevereiro de 1931, propôs várias alterações a introduzir na preparação do pronto-socorro *Cadillac*, nomeadamente a aplicação de dois “torpedos”, de uma nova agulheta e a substituição do radiador.

Morre no dia 13 de junho de 1931.

### ***Francisco Manuel Ferreira Lisboa***

Em 28 de março de 1985, toma posse como vogal da direção, com responsabilidades na área do cinema, função que exerce até 1989. Volta a exercer o cargo nos anos de 1994 e 1995.

Em 1979 era bombeiro de 3.<sup>a</sup> classe e, em 1994, bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe.

Foi condecorado, em 2003 e recebeu um louvor, no ano seguinte.

Foi adjunto de comando, entre 1979 e 2004.

### **Guilhermino Teixeira Pires**

Tomou posse como vice-presidente da assembleia geral, no dia 16 de fevereiro de 1972. No dia 12 de fevereiro de 1974, assume a presidência do referido órgão, exercendo-a até 11 de fevereiro de 1981.

### **Guilhermino Victorino de Oliveira**

Em junho de 1906, foi nomeado sócio benemérito da Associação.

### **Heitor Correia de Matos**

Em novembro de 1920, foi nomeado farmacêutico-chefe, do Corpo de Saúde Cruz Branca.

No espetáculo de gala do dia 6 de janeiro de 1921, levado a efeito no Teatro-Circo, fez a apresentação da corporação. Nos anos seguintes protagonizou, também, momentos marcantes, proferindo eloquentes discursos de homenagem aos extintos, comandante *Moraes Serrão* e dr. *Antonio Sampaio*.

Foi um dos bombeiros demitidos pelo comandante António Silva, pela sua ordem de serviço de 27 de setembro de 1934. Em reação à demissão, no dia 4 do mês seguinte, publica um emotivo artigo no jornal "O Villarealense", de que era diretor.

No dia 19 de abril de 1936, toma posse como comandante.

Em 6 de janeiro de 1940, foi homenageado, tendo sido descerrado o seu retrato, no salão nobre do quartel *Moraes Serrão*, na rua Direita.

No dia 5 de janeiro de 1947, foi condecorado com a Medalha de Ouro de Gratidão e Homenagem.

Na sequência da sua recusa de transporte dos leprosos do concelho, na ambulância da Corporação, que lhe havia solicitado a Câmara Municipal de Vila Real, a direção, em ofício datado de 15 de outubro de 1947, convida-o a apresentar a sua demissão. Sete dias depois, responde, rejeitando o convite. No dia 22, do mesmo mês, a direção comunica-lhe a decisão, unânime, da sua demissão. Em 28 de novembro de 1947, dirige uma carta ao presidente da assembleia geral, manifestando a sua indignação pela injusta exoneração do cargo, devolvendo a medalha com que havia sido condecorado e sugerindo a destruição do seu retrato, patente no salão nobre da Associação. Responsabilizando, pela situação, especialmente, o 2.º comandante *Alberto Netto*, a tónica dos artigos publicados no seu jornal altera-se radicalmente, passando do permanente elogio a referências, frequentemente, depreciativas.

Em 1952, a Federação Nacional dos Bombeiros do Luxemburgo concede-lhe a Medalha de Honra, em ouro, que lhe foi imposta em cerimónia realizada no quartel do Bombeiros Voluntários de Vila Real, no dia 5 de julho de 1953.

Após processo de reabilitação, em 23 de setembro de 1964 e por determinação

do inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte, foi reintegrado, transitando para o quadro honorário da Associação, sem perda de antiguidade.

No dia 10 de outubro de 1964, foi homenageado em sessão pública, realizada no salão nobre do quartel *Moraes Serrão*.

### ***Henrique Ferreira Botelho***

Sendo um dos subscritores dos Estatutos de 1935, toma posse como presidente da assembleia geral, no dia 31 de maio de 1935. Exerceu o cargo até fevereiro de 1954.

### ***Henrique Jorge de Sousa***

No dia 19 de março de 1966, tomou posse como presidente do conselho fiscal, cargo que exerceu até fevereiro de 1977.

### ***Henrique Maria dos Santos***

Pároco de São Dinis, procedeu à bênção de várias viaturas da Associação, entre as quais o pronto-socorro *Ford*, em 1950.

Foi nomeado capelão do corpo de bombeiros, por aclamação, em assembleia geral realizada no dia 15 de fevereiro de 1964. Tomou posse do cargo, no dia 3 do mês seguinte, recebendo, no ato, um diploma de honra. Exerceu a função, até 1976.

Em 6 de janeiro de 1967, foi alvo de homenagens, por parte do corpo ativo, comando e direção, pela sua colaboração na obra do quartel Eng.º Arantes e Oliveira e pela sua dedicação à Associação.

No dia 15 de fevereiro de 1971, toma posse como presidente da assembleia geral, exercendo o cargo até fevereiro de 1974.

### ***Ilda Ferreira Machado Miranda Botelho***

No dia 6 de janeiro de 1954, apadrinhou o pronto-socorro *Studebaker*, conjuntamente com o seu marido, Alberto Deodato Ferreira Botelho.

No dia 6 de janeiro de 1957, ofereceu um rádio à Associação, para recreio de sócios e bombeiros. A 26 de outubro, do ano seguinte, foi proclamada sócia benemérita.

Em 6 de janeiro de 1961, foi homenageada, sendo descerrada uma fotografia sua, conjuntamente com o seu marido, no salão nobre do quartel *Moraes Serrão*.

***Ilídio Augusto Alves***

Sócio benemérito, foi homenageado, com o descerramento de uma lápide, no quartel Eng.º Arantes e Oliveira, no dia 11 de janeiro de 2004.

***Ilídio Gomes de Souza***

Foi eleito 1.º secretário da direção, em assembleia geral realizada no dia 2 de dezembro de 1944. Em 15 de dezembro de 1946, passou a 2.º secretário, cargo que exerceu até janeiro de 1948.

Em assembleia geral, realizada no dia 7 de janeiro de 1945, foi aclamado sócio honorário, por ter prestado serviços, de grande valor, em benefício da Associação.

***Ilídio Jorge Costa Nunes***

Bombeiro de 3.ª classe, foi nomeado ajudante do comando, no dia 10 de outubro de 1988. Em 1995, é nomeado 2.º comandante, cargo que exerce até 2022.

Recebeu louvores em 1997, 2014 e 2015, sendo condecorado em 2003 e 2015.

No dia 1 de abril de 2022, tomou posse como 2.º secretário da direção.

***Jeronymo Corrêa Rosas***

Foi nomeado sócio benemérito, em 4 de janeiro de 1903, após oferta de 50\$000 reis à Associação. Na mesma ocasião, a direção dirigiu-lhe um voto de louvor e agradecimento. Em assembleia geral realizada no dia 22, do mesmo mês, foi eleito vice-presidente da direção. Tomou posse do cargo no dia 2 de março, seguinte, exercendo-o até janeiro de 1906.

Em 14 de janeiro de 1904, o jornal “O Villarealense” noticia a sua intenção de construir uma casa, para instalação da sede da Associação e do quartel dos seus bombeiros. Com esse objetivo, empenhou-se na angariação de fundos e foi um dos principais responsáveis pela escolha do terreno, na rua Direita, que viria a ser comprado em novembro, desse ano.

Enquanto sócio benemérito, fez inúmeros donativos e empréstimos de capital, à Associação.

No dia 16 de janeiro de 1930, foi eleito membro da comissão consultiva da Associação. Em assembleia geral, realizada a 23 de janeiro de 1932, volta a ser eleito vice-presidente da direção, exercendo o cargo até 1935.

Em dezembro de 1931, foi convidado para apadrinhar, conjuntamente com a sua esposa, a bênção do pronto-socorro *Cadillac*.

Integrou a comissão encarregada de redigir os Estatutos de 1935, tendo sido, também, seu subscritor.

No dia 19 de abril de 1936, apadrinhou a bênção de uma ambulância *Ford*. Nesse mesmo dia, foi condecorado com a Medalha de Prata, alusiva a 20 anos de humanitários serviços.

### ***Jeronymo Rodrigues de Freitas***

Em 1899, conjuntamente com o seu irmão Manuel, colaborou na angariação de fundos, para a criação da Associação do Corpo de Salvação Pública. Ele próprio, contribuiu com um substancial donativo, na subscrição, então aberta, para esse fim.

Em fevereiro de 1901, foi aclamado sócio benemérito da Associação.

Representou a Associação nas exéquias por alma do inspetor de incêndios do Porto, Guilherme Gomes Fernandes, levadas a efeito no dia 17 de novembro de 1902.

Em assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1906, foi eleito vice-presidente da direção, cargo que exerceu até 1921. Abastado capitalista, proprietário, com negócios no Pará e em Manaus, angariou avultados donativos para a Associação.

No dia 6 de janeiro de 1908, em sessão solene, foi descerrado o seu retrato, oferecido pelo pessoal graduado do corpo de bombeiros, como reconhecimento do seu contributo para o progresso da Associação.

Liderou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Em assembleia geral realizada no dia 6 de janeiro de 1917, foi eleito presidente honorário da comissão administrativa da Caixa de Subsídios e Pensões *Moraes Serrão*.

Em assembleia geral realizada no dia 22 de janeiro de 1921, foi eleito presidente da direção, tomando posse do cargo no dia 2 de fevereiro, seguinte. Exerceu-o até ao dia 15 de janeiro, do ano imediato, dia em que foi eleito vice-presidente da assembleia geral. Exerceu esta última função, até maio de 1925.

### ***João Avelino Pereira da Rocha***

Em 1899, contribuiu para a subscrição aberta em favor da criação da Associação do Corpo de Salvação Pública. Foi seu sócio instituidor tornando-se, logo em 1900, no primeiro médico ao serviço da corporação.

Protagonizou inúmeros donativos à Associação.

### ***João Batista Gonçalves Corralejo***

Tomou posse como capelão da Associação, no dia 6 de janeiro de 2007.

### ***João Maria Gomes de Barros***

Escriturário da Agência de Vila Real do Banco de Portugal, em setembro de 1897, foi nomeado para a secção auxiliar do Corpo de Salvação Pública. Em novembro, do mesmo ano e a seu pedido, passou a voluntário ativo, concorrendo a aspirante no dia 21, desse mês.

Em 16 de dezembro de 1897, o jornal “O Villaraelense” publica um artigo onde, este bombeiro, apresenta a sua versão de um incidente ocorrido entre si e um bombeiro dos Voluntários de Vila Real.

Na distribuição do pessoal do Corpo, publicada em ordem de serviço de 4 de janeiro de 1898, surge como voluntário aspirante, integrado na 2.ª secção.

Em 12 de julho de 1898, foi um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Em novembro de 1898, é promovido a 2.º patrão.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês, pela qual voltava a colocar os bombeiros municipais na dependência dos Voluntários de Vila Real.

Acompanhou *Moraes Serrão* e *Francisco Agarez*, na deslocação ao Porto, em maio de 1899, para aquisição do material destinado ao equipamento dos bombeiros da Associação do Corpo de Salvação Pública, em criação.

Em finais de julho de 1899, tardando a aprovação dos Estatutos da Associação, acompanhou *Francisco Agarez* e *Antonio de Oliveira*, na sua deslocação à Casa de Mateus, para pressionar o governador civil.

### ***João Pinto de Sá Mendes***

Foi admitido, como empregado da “Companhia de Socorros Contra Incêndios”, em 29 de junho de 1864, no posto de cabo ajudante.

No dia 12 de agosto de 1881, foi promovido a ajudante dos bombeiros municipais.

Enquanto 1.º patrão pediu, à Câmara, licença de ausência dos bombeiros municipais, entre abril e dezembro de 1885. Em junho de 1889, ainda se encontrava ao serviço dos bombeiros municipais.

### ***Joao Theago do Nascimento***

Em 29 de junho de 1864, foi admitido como empregado da “Companhia de Socorros Contra Incêndios”, no posto de cabo ajudante. Em 1876, já não pertencia aos bombeiros municipais.

### ***Joaquim Alves Ribeiro***

Em 10 de maio de 1890, foi um dos signatários dos estatutos da “Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Villarealense”.

Foi, também, um dos signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real. Foi, ainda, signatário do “protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”, divulgado no dia 24 de abril de 1899.

### ***Joaquim Antunes Ferreira***

Em 27 de setembro de 1934, foi um dos bombeiros demitidos pela Ordem de Serviço n.º 42, do comandante António José da Silva. Em 1948, é ajudante do comando.

Foi condecorado, pela Liga dos Bombeiros Portugueses, com a Medalha de Ouro, em 6 de janeiro de 1956. Em julho de 1960, assume o comando interino do corpo de bombeiros, exercendo-o até abril de 1961.

### ***Joaquim de Oliveira e Costa***

Em assembleia geral, realizada no dia 16 de janeiro de 1930, foi eleito membro do conselho fiscal, cargo que exerceu até 1935. Foi um dos subscritores dos Estatutos da Associação, aprovados nesse ano.

No dia 31 de maio, ainda de 1935, tomou posse como presidente da direção, função que desempenhou até maio, do ano seguinte.

### ***Joaquim Victorino de Oliveira***

No dia 11 de janeiro de 1901, foi aclamado sócio benemérito da Associação.

Proprietário, homem de negócios e abastado capitalista, em novembro de 1902 remeteu, do Pará, uma ordem de 15 libras esterlinas, destinadas a pagar a anuidade de 4 libras, com que se havia comprometido, bem como a inscrição de onze novos sócios.

Presidente da Sociedade Beneficente Portuguesa, no Pará, fez vários donativos avultados e angariou, entre os seus familiares e amigos, diversos beneméritos para a Associação.

Em assembleia geral, realizada no dia 25 de janeiro de 1906, foi eleito presidente da direção, exercendo o cargo até janeiro de 1909.

Teve voto de louvor e de agradecimento pelos serviços prestados à Associação, em assembleia geral realizada no dia 22 de janeiro de 1907.

Benemérito, caridoso, até à sua morte, distribuiu inúmeros donativos por coletividades e necessitados de Vila Real, sua terra natal.

### ***Jorge Sebastião Vaz***

Em 1975, era proprietário de uma empresa de construção civil, que realizou obras de beneficiação no quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

No dia 11 de janeiro de 1987, foi padrinho de um veículo especial de combate a incêndios, marca *Volvo*.

Tomou posse como presidente da direção da Associação, no dia 18 de março de 1988, cargo que exerceu de forma ininterrupta, até maio de 2006.

Homem dinâmico e dedicado, pugnou pelo progresso da Associação.

### ***José Antonio Alves***

No dia 24 de abril de 1899, subscreveu o “protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”. No mês seguinte, contribuiu para a subscrição aberta em favor da compra de material destinado à Associação do Corpo de Salvação Pública, em criação.

Em assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1900, foi eleito vice-presidente da direção da Associação, da qual foi também sócio instituidor.

Capitalista, fez vários donativos à Associação. Em fevereiro de 1901, foi aclamado seu sócio benemérito. Em sessão solene, realizada no dia 6 de janeiro de 1903, o seu retrato foi descerrado no salão nobre da sede da Associação.

Após eleição, em assembleia geral realizada no dia 22 de janeiro de 1903, passa de vice-presidente, para presidente da direção. Exerceu o cargo até janeiro de 1906, tendo-lhe sido atribuído um voto de louvor e agradecimento, na assembleia geral realizada no dia 22, desse mês.

Compadre e amigo próximo de *Moraes Serrão*, em novembro de 1904, representou a Associação no negócio de aquisição do terreno para construção da sede/quartel na rua Direita.

### ***José António Pereira da Rocha***

Foi um dos subscritores, dos Estatutos de 1935.

No dia 24 de fevereiro de 1953, tomou posse como vice-presidente do conselho fiscal. Exerceu a função, até 7 de março de 1959, dia em que tomou posse como presidente do mesmo órgão. Manteve-se no cargo, até março de 1964.

### ***José António Presa Ramos***

Tomou posse do cargo de médico, equiparado a ajudante de comando do Corpo de Bombeiros, no dia 27 de abril de 2000.

### ***José António Rodrigues da Costa***

Aferidor municipal, no dia 4 de outubro de 1882, assume o comando da Companhia de Bombeiros Municipais, na qual exercia, já, o cargo de ajudante.

Foi comandante dos bombeiros municipais, até ao dia 1 de fevereiro de 1891, data em que a Câmara Municipal colocou os seus bombeiros “a cargo” da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, na condição de bombeiros auxiliares.

### ***José Augusto de Barros***

Comendador, abastado capitalista, no dia 22 de setembro de 1895, foi eleito presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real. Em inícios do ano seguinte, emprestou o capital necessário para a compra do instrumental, para a sua banda. Em 1899, viria a exigir o pagamento deste empréstimo.

Em assembleia geral de 23 de agosto de 1896, foi eleito comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, eleição confirmada por nova assembleia geral, realizada no dia 2 de setembro, seguinte. Desinteligências de várias ordens, levaram-no a renunciar ao cargo de presidente da assembleia geral e a declinar a nomeação para 1.º comandante.

Por sua iniciativa, em dezembro de 1898, as duas corporações de bombeiros de Vila Real (voluntários e municipais), encetaram conversações visando a obtenção de um acordo, entre elas. O comendador José Augusto de Barros empenhou-se, pessoalmente, nas negociações que, contudo, viriam a fracassar, por falta de acordo em reunião realizada no dia 28, desse mesmo mês.

Sendo um dos mais destacados membros do Partido Progressista, do concelho de Vila Real, em inícios de 1899, abandona a atividade política.

Quando, em 20 de abril de 1899, a Câmara Municipal decide entregar, novamente, o serviço municipal de incêndios à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real e, em reação, os bombeiros do Corpo de Salvação Pública decidem avançar

para a criação de uma associação que garantisse a sua continuidade, disponibiliza “toda e qualquer quantia” necessária para o efeito. Desde logo, encabeçou a subscrição, então aberta, com a quantia de 200\$000 reis, sensivelmente metade do valor final, que viria a ser apurado. Foi a sua garantia de capital que permitiu a aquisição da bomba Metz e de um carro de materiais, entre outros equipamentos.

Os bombeiros do Corpo de Salvação Pública, reconhecendo que, sem a sua ação, dificilmente teriam tido sucesso, passam a encará-lo como o seu inestimável e “desvelado protetor”, dedicando-lhe inúmeras manifestações de gratidão e de imensa estima.

No dia 6 de janeiro de 1900, a comissão organizadora da Associação do Corpo de Salvação Pública, considerando-o o seu principal instituidor, convida-o para apadrinhar a bênção da bomba Metz e do carro de materiais. Nesse mesmo dia, pelas 2 horas da tarde, é visitado pelo Corpo de Salvação Pública, na sua casa do Seixo, sendo-lhe prestadas as devidas honras.

Na primeira assembleia geral da Associação, realizada no dia 22 de janeiro de 1900, foi eleito seu presidente. A gestão dos seus negócios implicava ausências prolongadas, pelo que só exerceu o cargo até 1903. Nos seus três anos de presidência, organizou a Associação e conferiu-lhe robustez financeira, quer pelas avultadas quantias que lhe doou, quer pela angariação de sócios beneméritos, que promoveu.

Da sua ação, enquanto presidente, destaca-se a criação de um fundo destinado a socorrer os bombeiros e suas famílias, em caso de acidentes em incêndios, para o qual contribuiu com a quantia de 1.500\$000 reis.

Em 6 de janeiro de 1901, foi padrinho na bênção da bandeira da Associação e inscreveu-se como sócio contribuinte, com uma anuidade de 100\$000 reis, pagável no dia de aniversário da Associação.

Por ocasião da morte da sua esposa, em 18 de abril de 1901, a Associação assumiu-se como principal organizadora das cerimónias fúnebres.

Em sessão solene, realizada na noite de 6 de janeiro de 1902, foi homenageado, sendo descerrado o seu retrato no salão nobre da sede da Associação. Nesse mesmo mês, o “Jornal do Bombeiro” também o homenageia, dedicando-lhe um artigo ilustrado com a sua fotografia.

Em assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1903, e dada a sua impossibilidade de permanecer na presidência da Associação, foi nomeado seu presidente honorário, ficando responsável pelo investimento dos capitais da Associação.

Na sua edição de 6 de janeiro de 1904, o jornal “O Villarealense” presta-lhe, também, significativa homenagem, publicando um extenso e elogioso artigo a seu respeito.

A sua ação filantrópica e altruísta, tornou-o numa figura autenticamente “venerada”, na Associação.

### ***José Augusto Esteves Correia***

Após significativo donativo monetário, destinado à construção do quartel Eng.º Arantes e Oliveira e oferta de uma ambulância *Ford*, foi elevado à categoria de sócio honorário, em reunião da direção realizada no dia 15 de fevereiro de 1967.

Recebeu voto de louvor, em assembleia geral realizada no dia 9 de fevereiro de 1969.

Radicado no Brasil e na impossibilidade marcar presença no evento, no dia 31 de agosto de 1969, foi representado, na cerimónia de bênção da referida ambulância, enquanto padrinho, pelo seu amigo António Camilo Fernandes. A ambulância recebeu o nome da sua filha mais velha, Emília Maria de Andrade Correia.

Em inícios de novembro de 1970, foi homenageado por ambas as associações de bombeiros de Vila Real.

Em sua honra, foi descerrada uma lápide no hall de entrada do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, no dia 11 de janeiro de 1976.

### ***José Augusto Fernandes***

Médico, sócio da Associação, no dia 14 de fevereiro de 1921, visitou a sua sede, dedicando especial atenção às instalações do posto de saúde Cruz Branca.

No dia 15 de janeiro de 1922, foi eleito presidente da assembleia geral. Exerceu o cargo, até maio de 1925.

### ***José Augusto Martins Pereira***

Em 1990, era aspirante, passando a bombeiro de 3.ª classe, no ano seguinte. Em 2010, era subchefe, sendo promovido a chefe no dia 18 de junho de 2013.

Em 6 de janeiro de 2015, toma posse como adjunto de comando e, em 7 de janeiro de 2023, como 2.º comandante.

Recebeu condecorações em 12 de janeiro de 1991, em 6 de janeiro de 1997, em 12 de janeiro de 2003, em 6 de janeiro de 2009, em 10 de janeiro de 2010 (Medalha de Serviços Distintos, Grau Prata, pela Liga dos Bombeiros Portugueses), em 6 de janeiro de 2015 e em 7 de janeiro de 2023.

Recebeu louvores em 9 de dezembro de 2009, em 25 de junho de 2014 e em 28 de outubro de 2015.

### ***José Borges Rebelo***

Médico da corporação, desde 1957, ocupou o posto de chefe.

No dia 11 de janeiro de 1981, foi elevado à condição de sócio benemérito, tendo sido, também, condecorado com a Medalha de Benemerência. No dia 6 de janeiro de 1991 é, novamente, condecorado com a mesma medalha.

### ***José Correia de Barros***

Tomou posse, como presidente da direção, no dia 4 de janeiro de 1943, cargo que exerceu até ao final desse ano.

### ***José da Eira de Carvalho***

Empregado dos Correios e Telégrafos, em ordem de serviço datada de 4 de janeiro de 1898, surge como aspirante voluntário, integrado na 3.<sup>a</sup> secção do Corpo de Salvação Pública.

Em 12 de julho de 1898, é um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Em dezembro de 1898, é nomeado aspirante efetivo, permanecendo na 3.<sup>a</sup> secção do Corpo. Em 28 de fevereiro, do ano seguinte, é transferido para a 1.<sup>a</sup> Secção.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês.

Em julho de 1901, era 2.<sup>o</sup> patrão.

Em janeiro de 1909, foi eleito vogal da direção, permanecendo no cargo até junho de 1925.

Enquanto graduado, integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Em janeiro de 1922, era 1.<sup>o</sup> patrão. Recebeu louvor, no dia 7 de setembro de 1925.

Em assembleia geral, realizada no dia 17 de janeiro de 1927, volta a ser eleito vogal da direção, cargo que exerce até janeiro de 1932.

Em agosto 1930, integrou o piquete que se deslocou à Póvoa de Varzim, para participar nas comemorações do Dia do Bombeiro.

Em reunião, realizada no dia 13 de junho de 1931, a direção entrega-lhe o comando interino da corporação, exercendo-o até ao mês de agosto, desse mesmo ano. Durante o mês setembro de 1933, volta a exercer o cargo.

Integrou a comissão administrativa, nomeada por José Elias Gonçalves, em 13 de outubro de 1934, que assegurou a gestão da Associação até 31 de maio, do ano seguinte.

Pela Ordem de Serviço n.<sup>o</sup> 1, de 15 de outubro de 1934, é novamente investido no cargo de comandante interino, que exerce até ao dia 19 de abril de 1936. Neste mesmo dia, foi condecorado com a Medalha de Prata de 20 Anos de Bons Serviços.

### ***José David Simões***

Embora já viesse a exercer o posto desde inícios de 1936, apenas toma posse oficial, como 2º comandante, no dia 21 de dezembro de 1937. Exerceu-o, até ao final do ano de 1939.

Veterinário de profissão, tomou posse como vogal da direção, em 1 de agosto de 1937. Permaneceu na função até 2 de março de 1939, dia em que passa a vice-presidente da direção. Exerceu o cargo, até dezembro de 1943.

### ***Jose Francisco Alves Candeas***

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

### ***José Júlio Pereira de Moraes (Visconde de Moraes)***

Nascido em Gouvinhas, emigrou jovem para o Brasil, onde prosperou fruto de meritória atividade comercial e industrial.

Abastado capitalista, fez inúmeros donativos pecuniários à Associação, que o aclamou sócio benemérito, em fevereiro de 1901.

Foi homenageado em sessão solene, realizada no dia 6 de janeiro de 1921, tendo sido descerrado o seu retrato no salão nobre da Associação.

### ***José Victorino de Oliveira***

Em dezembro de 1902, foi inscrito, como sócio, pelo seu irmão Joaquim Vitorino de Oliveira, com a anuidade de uma libra em ouro.

Em fevereiro de 1905, doou 10 libras em ouro, para auxílio da construção do quartel da rua Direita. No mês seguinte, foi elevado à categoria de sócio benemérito. Nesta qualidade, fez inúmeros donativos à Associação.

### ***Jose Zeferino Teixeira***

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

No dia 24 de abril de 1899, subscreveu o “protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”.

### ***Julio Antonio Teixeira***

No dia 21 de dezembro de 1925, foi admitido como médico-adjunto do posto de saúde Cruz Branca. Foi médico da corporação durante, quase, três décadas.

Em assembleia geral, realizada no dia 6 de janeiro de 1930, foi eleito vice-presidente da assembleia geral, exercendo o cargo até outubro de 1934.

Foi um dos subscritores dos Estatutos de 1935. Em 31 de maio, desse ano, tomou posse como presidente do conselho fiscal, mantendo-se no cargo até ao mesmo dia, do ano seguinte.

Em assembleia geral, realizada no dia 8 de dezembro de 1945, volta a ser eleito como presidente do conselho fiscal, cargo que exerceu até ao final do ano seguinte. Retoma a função em janeiro de 1948 e exerce-a até ao dia 24 de fevereiro de 1953. Nesse dia, toma posse como secretário da assembleia geral. No ano seguinte, passa a vice-presidente, do mesmo órgão, função que mantém até ao dia 7 de março de 1959. Nesta data, toma posse como vice-presidente do conselho fiscal, exercendo o cargo até 8 de março de 1961.

### ***Luiz Augusto Gomes Ribeiro***

Em maio de 1917, era já bombeiro, tendo contribuído para a Caixa de Subsídios e Pensões *Moraes Serrão*. Enquanto sócio, participou na assembleia geral realizada no dia 20 de agosto de 1920.

Em novembro, desse ano, foi nomeado comissário do Corpo de Saúde Cruz Branca. No dia 22 de janeiro, do ano seguinte, foi eleito secretário da direção da Caixa de Subsídios e Pensões *Moraes Serrão*.

Em 26 de junho de 1921, secretariou a assembleia geral em que foram aprovados os “novos” Estatutos. Na assembleia geral realizada no dia 15 de janeiro, do ano seguinte, foi eleito 2.º secretário da direção. Mantém o cargo, até 2 de junho de 1925, dia em que toma posse como 1.º secretário da comissão executiva, então formada. Em 28 de janeiro de 1926, foi indicado para membro da direção da Cruz Branca.

Em assembleia geral, realizada no dia 17 de janeiro de 1928, volta a ser eleito para 2.º secretário da direção. Exerceu o cargo, até janeiro de 1930.

Estando no posto de 1.º patrão, no dia 28 de agosto de 1931, a direção entregalhe o comando da Corporação. No dia 30 de dezembro, desse mesmo ano, a assembleia geral aclama-o como 2º comandante. Em 22 de setembro de 1933, pede demissão do cargo.

### ***Luiz de Assumpção***

Foi o primeiro comandante do Corpo de Bombeiros.

A Câmara Municipal de Vila Real, na sua sessão de 29 de junho de 1864, em que estabelece a “Companhia de Socorros Contra Incêndios”, nomeia-o como seu “diretor comandante”. Em termos profissionais, era aferidor municipal.

No dia 5 de fevereiro de 1876, a mesma Câmara encarrega-o de se deslocar ao Porto, para diligenciar a aquisição de uma segunda bomba de extinção de incêndios. No mesmo dia, autoriza-o a admitir voluntários, nos bombeiros municipais.

Em 16 de agosto de 1879, encontrando-se gravemente enfermo, foi substituído no cargo.

### ***Luiz Gonçalves do Poço Junior***

Foi um dos signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em 24 de abril de 1899, subscreveu o “Protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”. Subscreveu, igualmente, o agradecimento publicado dois dias depois, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês.

Bombeiro, colaborou na subscrição aberta, no mês seguinte, em favor da criação da Associação do Corpo de Salvação Pública, da qual foi sócio instituidor.

### ***Luís Maximiano Coutinho da Silva***

Toma posse como secretário da direção, no dia 23 de março de 1984. Exerce a função, até 18 de março de 1988, dia em que é empossado como presidente da assembleia geral. Manteve-se, neste cargo, até 10 de fevereiro de 1990, data em que toma posse como presidente do conselho fiscal. Exerceu este último cargo, de forma ininterrupta, até março de 2022.

Na sua reunião de dia 17 de junho de 1988, a direção da Associação indica-o, como seu representante, na direção do Emissor Regional de Vila Real, a funcionar no quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Toma posse como membro do conselho geral, em 6 de janeiro de 2023.

No dia 7 de janeiro de 2024, apadrinhou a bênção do veículo-plataforma *Iveco*.

### ***Luiz Augusto Teixeira Lobato***

Médico, conselheiro, membro destacado do Partido Regenerador, em 24 de abril de 1899, encabeçou a lista dos signatários do “Protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”. No mês seguinte, contribuiu para a subscrição aberta em favor da compra de material, para equipamento da Associação do Corpo de Salvação Pública.

Em 25 de fevereiro de 1900, foi aclamado sócio benemérito.

Em novembro de 1904, colaborou, ativamente, no negócio de aquisição do terreno, na rua Direita, para construção do quartel/sede.

Fez inúmeros donativos à Associação.

### ***Luiz de Bessa Motta Antunes de Mesquita***

Encabeçou a lista de signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real. Foi também signatário do “Protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”, divulgado no dia 24 de abril de 1899.

Em termos profissionais, secretário de finanças, em maio de 1904, pertencia à 3.<sup>a</sup> secção, do pessoal auxiliar do Corpo de Salvação Pública.

Em assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1906, foi eleito secretário da direção da Associação.

Em abril de 1907, era 2.<sup>o</sup> patrão e “fiscal do material” da Corporação.

Em janeiro de 1909, passa de secretário a tesoureiro da direção, cargo que exerce até 1921.

Enquanto bombeiro graduado, integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Em inícios de 1917, era 1.<sup>o</sup> patrão.

Em assembleia geral, realizada no dia 20 de agosto de 1920, foi eleito 2.<sup>o</sup> comandante, posto em que permaneceu até à sua morte.

Genro do Visconde de Trevões, no dia 6 de janeiro de 1921, em sua casa, ofereceu um jantar de congratulação, pela prosperidade dos Voluntários de Salvação Pública.

No dia 2 de fevereiro de 1921, toma posse como vice-presidente da direção, mantendo-se na função até 1925.

Acometido de doença incapacitante, ao longo do ano de 1924, a sua disponibilidade vai ficando, cada vez mais, comprometida. Ainda assim, em assembleia realizada no dia 25 de maio de 1925, foi eleito vice-presidente da comissão executiva, então formada. No dia 18 de janeiro de 1926, a assembleia geral elege-o presidente do conselho fiscal.

Foi alvo de homenagem, com descerramento do seu retrato, em sessão solene realizada no salão nobre da Associação, no dia 17 de abril de 1927. Morre no dia 23 de novembro, desse ano, aos 46 anos de idade, prestando-lhe a Associação e o Corpo de Bombeiros, as honras devidas. Na assembleia geral de 17 de janeiro de 1928, é aprovado um voto de profundo pesar pela sua morte e guardado um minuto de silêncio, em sua memória.

### ***Manoel Antonio Teixeira***

Foi um dos signatários dos estatutos da “Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Villarealense”, em 10 de maio de 1890. Cinco dias depois, foi nomeado chefe da secção de música do “Corpo de Bombeiros Voluntarios”. Recebeu voto de louvor e reconhecimento, em reunião da “comissão iniciadora da organização de um corpo de Bombeiros Voluntarios”, realizada no dia 15 de maio de 1890, pelo seu empenhamento na organização do sarau literário e musical, levado a efeito no dia 10, daquele mês, em benefício do referido Corpo.

Professor de música, no dia 1 de janeiro de 1891, organizou um concerto em benefício do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real. Nele participaram várias pianistas locais, sob a sua direção. Já no posto de 1.º patrão dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, organiza um sarau musical em benefício da sua Associação, integrado nas festas de Santo António, de 1894.

Foi mestre/regente da banda dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, criada em finais de janeiro de 1896. Em inícios de dezembro, desse mesmo ano, foi despedido pelo presidente da direção da Associação. Solidários com ele, a maior parte dos elementos abandonou a banda, provocando a sua dissolução.

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em janeiro de 1900, compõe o hino da Associação do Corpo de Salvação Pública. No dia 14, desse mês, promove, em sua casa, a apresentação do hino, executada por um sexteto por ele dirigido. Assistiram à apresentação diversos membros destacados da Associação e graduados do seu corpo de bombeiros, que, no final, o congratularam pela produção musical.

Mandou imprimir a versão do hino, para piano, tendo oferecido a partitura, à Associação, na sua primeira assembleia geral, no dia 22 de janeiro de 1900. A assembleia decidiu entregá-la à banda, para iniciar, de imediato, os ensaios. Foi sócio instituidor da Associação, tendo chegado a ser votado, nessa mesma assembleia geral, para integrar a sua direção.

No dia 11 de janeiro de 1901, a direção atribuiu-lhe um voto de louvor e agradecimento, pela oferta do hino.

### ***Manoel Constantino Borges***

Em 10 de maio de 1890, foi um dos signatários dos estatutos da “Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Villarealense”. Cinco dias depois, foi nomeado ajudante da 2.ª secção do “Corpo de Bombeiros Voluntarios”.

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Sendo um dos primeiros bombeiros voluntários a aderir ao Corpo de Salvação Pública, foi promovido ao posto de aspirante, no dia 26 setembro de 1897. Na distribuição do pessoal, definida pela ordem de serviço de 4 de janeiro de 1898, surge integrado na 3.ª secção do Corpo.

Em 12 de julho de 1898, é um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês.

Foi sócio instituidor da Associação do Corpo de Salvação Pública, tendo chegado a ser votado, na sua primeira assembleia geral, para integrar a direção.

Em 1900, era 2.º patrão.

### ***Manoel de Jesus Frederico***

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Na distribuição do pessoal, definida pela ordem de serviço de 4 de janeiro de 1898, surge como auxiliar voluntário, integrado na 1.ª secção do Corpo.

É um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, em 12 de julho de 1898, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês.

Integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Foi eleito vogal da direção, em assembleia geral realizada no dia 15 de janeiro de 1922, exercendo o cargo até maio de 1925.

Em fevereiro de 1922, estando a “Taça Moraes Serrão” do Congresso Trasmontano, exposta na montra do seu estabelecimento comercial e havendo dúvidas quanto ao seu legítimo destinatário, entregou-a à Polícia.

### ***Manoel José de Moraes Serrão***

Nasceu no dia 6 de dezembro de 1866, na rua da Ferraria, atual rua Serpa Pinto, em Vila Real. Filho de Bento José de Moraes, e já em adulto, viria a adotar o apelido “Serrão”, provavelmente por influência do lugar de naturalidade do seu pai, “Serrãos”. Casou em Chaves, no dia 5 de julho de 1885 e estabeleceu-se na rua do Arco, hoje rua António de Azevedo, em Vila Real. Aí desenvolveu próspera atividade comercial.

Integrou, enquanto vogal, a “comissão iniciadora da organização de um corpo de bombeiros voluntários em Vila Real”. Nessa qualidade, assinou os respetivos estatutos, aprovados em reunião realizada no dia 10 de maio de 1890. Cinco dias depois, viria a ser nomeado 1.º chefe da secção responsável pela bomba de extinção de incêndios, do Corpo de Bombeiros Voluntários. Nesta última reunião, também viria a receber um voto de louvor pela sua dedicação, interesse e grande trabalho que, com toda a boa vontade, dispensou à referida comissão.

Ainda em maio de 1890, ficou responsável pela divulgação das contas do sarau realizado em favor do Corpo de Bombeiros Voluntários, no dia 10, desse mês. Enquanto membro da comissão promotora de bailes de máscaras em benefício dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, subescreve um agradecimento publicado, no dia 12 de fevereiro de 1894. Fruto da sua dedicação e competência técnica, no mês seguinte, viria a ser nomeado 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real. Neste posto, para além de conferir uma renovada dinâmica e capacitação técnica ao corpo de bombeiros, conseguiu reduzir, significativamente, a dívida da Associação. Segundo “O Villarealense” exerceu o cargo com “perícia, boa vontade e indiscutível dedicação”. A ocorrência de “discórdias” com alguns dos seus subordinados levou a que, por ordem de serviço de 4 de abril de 1896, comunicasse a sua demissão do cargo de 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Em assembleia geral realizada no dia 2 de setembro de 1896, é eleito, novamente, para 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, tendo declinado a nomeação. Em 28 de março, do ano seguinte, foi eleito 2.º secretário da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, cargo que, também, viria a declinar.

Em 18 de julho de 1897, é indicado para comandante de um corpo de salvação pública, que vinte peticionários solicitavam, à Câmara, fosse criado em Vila Real. No dia 20 de agosto, desse mesmo ano, é nomeado comandante dos bombeiros municipais e, interinamente, inspetor geral de incêndios. Nos meses seguintes, dedica-se à transformação dos bombeiros municipais num verdadeiro corpo de salvação pública. Com esse objetivo, admite uma grande quantidade de bombeiros voluntários, organiza o corpo, equipa-o, confere-lhe competência técnica e empenha-se na aprovação do respetivo regulamento. Apesar de todos os esforços, neste último intento, fracassou.

Em reunião levada a efeito no dia 28 de dezembro de 1898, negociou com o comandante dos Bombeiros Voluntários, João Baptista Vaz de Carvalho, sem sucesso, a fusão das duas corporações de Vila Real.

Perante a decisão camarária, tomada no dia 20 de abril de 1899 que, na prática, o destituía do cargo de comandante dos bombeiros municipais, dispensava toda a componente voluntária do Corpo de Salvação Pública e colocava os bombeiros municipais remunerados, novamente, na dependência dos Bombeiros Voluntários, liderou o processo de criação de uma associação, que garantisse a manutenção do Corpo de Salvação Pública. Nesse sentido, entre 21 e 24 de maio de 1899, deslocou-se ao Porto, conjuntamente com Francisco Agarez e João de Barros, para adquirir o material necessário para equipar o corpo de bombeiros, uma vez que o material municipal iria ser entregue aos Bombeiros Voluntários.

Encabeça a lista de subscritores do agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês.

Desempenhou funções de tesoureiro, na comissão constituída para a organização da Associação do Corpo de Salvação Pública. Logo que os estatutos da referida Associação foram aprovados, em outubro de 1899, tratou da reorganização do corpo de bombeiros, sob o seu comando. Disponibilizou o 1.º andar de uma sua casa, no gaveto da rua António de Azevedo com a rua Serpa Pinto, para a realização das reuniões e assembleias da Associação. Aí funcionou a sua primeira sede.

Foi sócio instituidor da Associação do Corpo de Salvação Pública, tendo sido eleito vogal da direção, na sua primeira assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1900. Exerceu esta função, até à sua morte.

Em sessão de 10 de janeiro de 1901, a Câmara Municipal de Vila Real aprova, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento pela “maneira alevantada, digna e altruísta” como vinha a desempenhar os cargos de inspetor geral de incêndios e de comandante do Corpo de Salvação Pública.

Em janeiro de 1901, *Manoel Rodrigues de Freitas*, administrador do concelho de Vila Real, oferece-lhe uma espada. No dia 1 de agosto de 1903, tomou posse, interinamente, do cargo de administrador do concelho de Vila Real. Exerceu este cargo, várias vezes, substituindo o titular.

Como reconhecimento da sua meritória atividade comercial e industrial, em abril de 1904, foi-lhe conferida a honra do Oficialato da Ordem de Mérito Industrial. À época, possuía um estabelecimento de venda de moveis, louças, vidros, tapetes, fogões e outros artigos de utilidade doméstica, bem como uma latoaria, onde eram produzidos artigos de “perfeição e correção inexcedíveis”. Para comemorar a distinção, um grupo de amigos organizou um jantar em sua honra, na noite de 10 de abril de 1904. Em finais de junho, desse ano, visitou o quartel principal dos Bombeiros Municipais do Porto, para assistir à experiência de uma nova bomba a vapor, tendo sido alvo de receção calorosa.

Em 1905, entre outro material, ofereceu “toda a pregaria” necessária para a construção do quartel da rua Direita.

Nos dias 27 a 29 de agosto de 1905, participou no 1.º Congresso dos Bombeiros Portugueses, realizado em Sintra. Nele, foi nomeado presidente do júri, que apreciou as provas das corporações concorrentes, tendo sido eleito, ainda, vice-presidente do conselho diretivo da Federação dos Bombeiros Portugueses.

No dia 31 de outubro de 1908, dirige um ofício à Câmara Municipal de Vila Real, solicitando a sua demissão de inspetor geral dos incêndios, cargo que exercia, interinamente, desde 1897. Em dezembro, ainda de 1908, foi eleito vereador da Câmara Municipal de Vila Real, sendo-lhe atribuído o pelouro dos incêndios.

Foi nomeado vogal da comissão encarregada da organização dos festejos, por ocasião da prevista e não concretizada visita do rei D. Manuel II, a Vila Real, no dia 5 de outubro de 1910.

Comandou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

Em assembleia geral realizada no dia 6 de janeiro de 1917, foi atribuído o seu nome à, então criada, caixa de subsídios e pensões, para os sócios que ficassem impossibilitados de trabalhar, em virtude de acidentes em serviço. Foi eleito presidente da comissão administradora da Caixa, para a qual contribuiu com um substancial donativo.

Depois de três décadas, em que se destacou como um profundo conhecedor das técnicas de extinção de incêndios, o comandante *Moraes Serrão* morre, aos 54 anos de idade, no dia 30 de julho de 1920, na rua António de Azevedo, sendo sepultado, com as devidas honras, no cemitério de São Dinis, em Vila Real.

Em 1920 e depois, em 2013, o seu nome é atribuído aos quartéis/sedes da rua Direita e das Flores.

### ***Manoel Rodrigues de Freitas***

Enquanto vereador da Câmara Municipal de Vila Real e para redução da despesa municipal, na sessão de 30 de abril de 1885, propôs a redução do número de bombeiros, de 48, que então compunham o corpo de bombeiros municipais remunerados, para 30.

Foi um dos signatários do “Protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”, divulgado no dia 24 de abril de 1899. Foi, igualmente, um dos primeiros contribuintes da subscrição, então aberta, com o objetivo de recolha de fundos para a compra de material, para a Associação do Corpo de Salvação Pública.

Em junho, desse ano, colocou a sua “praça-circo” à disposição da comissão encarregada de organizar a Associação do Corpo de Salvação Pública, para a realização de touradas, com a receita a reverter em favor da Associação e sem que lhe fosse pago qualquer aluguer. Em conjunto com o seu irmão *Jeronymo Rodrigues de Freitas*, ofereceu-se, também, para ajudar no que fosse necessário.

Foi sócio instituidor, tendo chegado a ser votado para vice-presidente da Associação, na sua primeira assembleia geral.

Em outubro de 1900, tomou posse como vice-presidente da Comissão Municipal, em representação do Partido Regenerador, ficando com o pelouro dos incêndios.

Foi aclamado sócio benemérito da Associação, no dia 11 de janeiro de 1901. No final desse mês, ofereceu uma espada a *Moraes Serrão*. No dia 21 de fevereiro, desse ano, foi nomeado, pela Câmara Municipal, para integrar uma comissão encarregada de receber o material municipal de incêndios, na posse da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Fez vários donativos pecuniários à Associação.

### ***Manoel Rodrigues Romualdo***

Ainda nos Bombeiros Voluntários de Vila Real, em agosto de 1896, quando *Manoel Teixeira de Aguiar* deixa o cargo de 2.º comandante, assume o comando interino da corporação, na qual era já 1.º patrão.

Mestre de obras, em novembro de 1897, concorreu a aspirante do Corpo de Salvação Pública, tendo sido promovido a 2.º patrão, em dezembro desse mesmo ano. Na distribuição do pessoal do Corpo, definida pelo Ordem de Serviço n.º 1, de 4 de janeiro de 1898, surge integrado na 1.ª secção. Em 12 de julho, desse ano, foi um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública. Em dezembro de 1898, foi promovido a 1.º patrão.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês, pela qual voltava a colocar os bombeiros municipais na dependência dos Voluntários de Vila Real. Nesse ano, integrou a comissão encarregada de organizar a Associação do Corpo de Salvação Pública. Sendo seu sócio instituidor, foi eleito tesoureiro, na primeira assembleia geral, realizada no dia 22 de janeiro de 1900.

Morreu no dia 4 de março de 1909, tendo-lhe sido prestadas, as devidas honras, pelo Corpo de Salvação Pública.

### ***Manoel Soeiro de Faria***

Capitão, comandante da polícia, em 13 de outubro de 1934, foi nomeado para a comissão administrativa que ficou responsável pela gestão da Associação, durante a sindicância a que foi sujeita. No dia 19, seguinte, foi eleito presidente da Comissão, tendo exercido o cargo até 31 de maio de 1935.

Em inícios de 1936, era sócio contribuinte da Associação.

### ***Manuel Armando Antunes Ferreira***

Em 1955, era bombeiro de 3.ª classe, em 1959, bombeiro de 2.ª classe e, em 1965, bombeiro de 1.ª classe.

Exerceu o cargo de ajudante de comando entre 1969 e 1975.

### ***Manuel Correia Botelho***

Em novembro de 1981, contribuiu com a quantia de 100.000\$00 para a aquisição de um pronto-socorro todo-o-terreno, marca *Chevrolet*. Conjuntamente com a sua esposa *Ruth Grillo Correia Botelho*, apadrinhou a bênção da referida viatura, no dia 5 de junho de 1983. Nesse mesmo dia, foram homenageados e elevados à condição de sócios beneméritos, tendo sido descerrada uma lápide em sua honra, no hall do quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Em agosto de 2002, a Associação faz-lhe um agradecimento público, após oferta de mais um donativo substancial.

No dia 17 de outubro de 2004, voltou a apadrinhar a bênção de uma viatura, desta vez uma ambulância *Mercedes Benz*.

### ***Manuel Gonçalves Purêza***

Foi admitido como sócio contribuinte, no dia 2 de janeiro de 1926.

Em assembleia geral, realizada no dia 7 de janeiro de 1945, foi elevado à condição de sócio honorário, por ter prestado serviços de grande valor em benefício da Associação.

Foi homenageado no dia da inauguração do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, constando o seu nome na placa então descerrada, em honra dos homens a quem se devia a construção do quartel. Nesse mesmo dia, foi também condecorado pela Associação e, à noite, no Teatro Avenida, proferiu o discurso de apresentação do Corpo de Bombeiros.

Em reunião realizada em finais de junho de 1967, a direção encarrega-o de criar uma secção cultural dentro da Associação, cujo primeiro objetivo seria a organização de um orfeão.

Capitão, teve voto de louvor consignado em assembleia geral, realizada no dia 9 de fevereiro de 1969, pela sua ação na criação e dinamização do Orfeão de Vila Real.

### ***Manuel Gouveia***

No dia 11 de fevereiro de 1981, tomou posse como presidente da assembleia geral, cargo que exerceu até março de 1988.

### ***Manuel Joaquim da Costa Oliveira***

Em 1965, era bombeiro de 3.ª classe, com o n.º 44.

Assumindo a função de quarteleiro da Corporação, faleceu em serviço, aos 25 anos de idade, no dia 31 de agosto de 1972.

Na assembleia geral de 3 de fevereiro de 1973, foi aprovado um voto de pesar pela sua morte.

### ***Manuel Machado Alves Guedes***

No último dia do ano de 1943, tomou posse como presidente da direção, exercendo o cargo até ao final do ano seguinte.

### ***Manuel Ramos***

Recebeu louvor, por ordem de serviço de 30 de julho de 1932, pelo seu desempenho enquanto membro da delegação que representou os Voluntários de Salvação Pública de Vila Real, no III Congresso Nacional de Bombeiros, realizado na Covilhã, entre os dias 21 e 25 daquele mês.

Foi um dos bombeiros demitidos pela Ordem de Serviço n.º 42, emitida pelo comandante *Antonio José da Silva*, no dia 27 de setembro de 1934. Foi readmitido, logo no ano seguinte. Em fevereiro de 1938, pertencia à 2.ª secção do Corpo, responsável pelo carro de material.

O seu gosto pela representação levou a que, no sarau de gala de 6 de janeiro de 1939, tivesse integrado o grupo de amadores que levou à cena um quadro da revista “Não há direito”. No ano seguinte, também participou na revista “Vila Real... Marca!”.

Em maio de 1940, era chefe da 2.ª secção, da 2.ª divisão, do corpo de bombeiros.

No espetáculo de gala da noite de 6 de janeiro de 1945, no Teatro Avenida, integrou o elenco de atores do Grupo Cénico de Salvação Pública, que levou à cena a revista “Off-Side”. No ano seguinte, desempenhou papéis na comédia “Pápy” e na revista “Bomba Atómica”.

No dia 23 de fevereiro de 1946, em distribuição de cargos realizada entre os graduados, ficou responsável pela secção de limpeza. Em 1948, era subchefe de secção, com o n.º 7.

Foi condecorado com uma Medalha de Ouro, pela Liga dos Bombeiros Portugueses, em novembro de 1955.

Na récita de gala realizada no dia 6 de janeiro de 1963, volta a destacar-se pela sua representação na revista “Aqui p’ra nós”.

Em 13 de novembro de 1972, assume interinamente o comando da Corporação.

Em assembleia geral, realizada no dia 6 de junho de 1974, opôs-se à alteração do nome do quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

Teve voto de louvor, na assembleia geral realizada no dia 18 de janeiro de 1975, enquanto membro da secção de cinema, que ajudou a dinamizar. No mês seguinte, foi nomeado vogal dessa secção.

Em 1975, era chefe. Foi promovido a ajudante de comando, em maio de 1979.

No dia 11 de janeiro de 1981, foi condecorado com a Medalha de Mérito por 50 anos de bom e efetivo serviço, com a Medalha de Honra da Associação e com a Medalha de Ouro, de duas estrelas, da Liga dos Bombeiros Portugueses. Recebeu, ainda, uma Menção Honrosa pela Câmara Municipal de Vila Real.

### ***Maria de Fátima Martins Pereira***

Em 1994, foi cadete e aspirante, passando, no ano seguinte, a bombeira de 3.ª classe.

Tendo sido nomeada delegada, do distrito de Vila Real, na Comissão Nacional da Juvebombeiro, no dia 24 de novembro de 2001 representou os bombeiros jovens do Distrito, no III Congresso Nacional dessa estrutura, realizado em Almada.

No dia 8 de março de 2002, tomou posse como adjunta do comando, tornando-se na primeira mulher do distrito de Vila Real a ocupar um lugar de comando, em estruturas de bombeiros.

Foi condecorada com a Medalha de Mérito da Associação Humanitária dos Bombeiros da Cruz Branca, no dia 8 de janeiro de 2006. Foi, novamente, condecorada em 6 de janeiro de 2015, em 9 de janeiro de 2017 e em 7 de janeiro de 2024. Recebeu louvores em 25 de junho de 2014 e em 28 de outubro do ano seguinte.

Em 1 de julho de 2019, tomou posse como secretária da assembleia geral da Associação, função que ainda exerce.

Na atualidade, detém a patente de oficial bombeira principal.

### ***Maria José Ló Ferreira Antunes de Mesquita***

Esposa do 2.º comandante *Luiz Antunes de Mesquita* e filha do visconde de Trevões, organizou um jantar de confraternização, em sua casa, no dia 6 de janeiro de 1921.

Liderou a comissão organizadora da Festa da Flor, levada a efeito nos dias 13 e 14 de junho de 1927, em favor da Associação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real. No dia 31 de julho, desse ano, a direção atribuiu-lhe um voto de louvor e agradecimento, pela sua ação enquanto promotora da festa, que rendeu aos cofres da Associação a quantia de 3.623\$60.

Em outubro de 1927, participou no negócio de aquisição de um automóvel *Daimler*, no Porto, para transformação em ambulância. Tendo conseguido a redução do seu preço para 12.000\$00, emprestou, ainda, a quantia de 10.000\$00, para a sua aquisição.

Na assembleia geral realizada no dia 17 de janeiro de 1928, foi elevada à qualidade de sócia benemérita, em reconhecimento dos relevantes serviços prestados à Associação. No dia 8 de abril, desse mesmo ano, foi madrinha na bênção da ambulância *Daimler*, tendo oferecido um enxoval para a maca.

Voltou a integrar a comissão organizadora da Festa da Flor de 1928, que rendeu ao cofre da Associação a quantia de 2.589\$50.

### ***Maria Olympia G. Teixeira***

Professora de labores, em dezembro de 1899, iniciou a confeção da bandeira da Associação do Corpo de Salvação Pública. No trabalho, que realizou gratuitamente, foi coadjuvada pelas suas discípulas *Olinda da Costa Araujo*, *Maria Amelia Bessa Motta Antunes* e *Saudade Corrêa de Matos*.

A bandeira, que demorou vários meses a confeccionar, foi benzida no dia 6 de janeiro de 1901. Como reconhecimento do meritório e altruísta trabalho desenvolvido, no dia 11 de fevereiro, seguinte, foi aclamada sócia benemérita da Associação. Na mesma ocasião, foi-lhe ainda atribuído um voto de louvor e agradecimento.

### ***Miguel de Matos Esteves***

No dia 28 de fevereiro de 1994, tomou posse como vice-presidente da direção. Exerceu o cargo até ao dia 14 de março de 1996, data em que toma posse como vice-presidente da assembleia geral. Manteve-se nesta função até ao dia 14 de abril de 2004, data em que toma posse como presidente da assembleia geral.

Mantendo-se no cargo até à atualidade, teve intervenção especialmente meritória nos processos de elaboração dos atuais estatutos e no da construção do quartel *Moraes Serrão*.

### ***Narciso Alves Ribeiro Machado***

Em sessão de Câmara, de 16 de agosto de 1879, foi nomeado diretor e comandante da Companhia dos Bombeiros Municipais. Exerceu o cargo até 5 de julho de 1882, data em que pediu a sua exoneração.

Integrou a comissão iniciadora da organização de um Corpo de Bombeiros Voluntários, em Vila Real, tendo subscrito os seus estatutos em 10 de maio de 1890. Cinco dias depois, secretariou a reunião da referida comissão, em que foram feitas as nomeações para os cargos da corporação. Nela, ele próprio, foi nomeado 1.º chefe de divisão.

Foi um dos signatários do “Protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”, divulgado no dia 24 de abril de 1899.

### ***Narciso Mendes Pereira***

Bombeiro municipal remunerado, foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Logo, no dia 26 de setembro de 1897, foi promovido a bombeiro de 2.ª classe. No dia de Natal, desse mesmo ano, passou a bombeiro de 1.ª classe. Na distribuição do pessoal do Corpo de Salvação Pública, definida pela ordem de serviço de 4 de janeiro de 1898, surge como bombeiro remunerado, integrado na 1.ª secção.

Subscreveu o agradecimento, publicado no dia 26 de abril de 1899, a todos quantos protestaram contra a decisão camarária tomada na sessão de dia 20, do mesmo mês, pela qual voltava a colocar os bombeiros municipais na dependência dos Voluntários de Vila Real.

Na divisão do pessoal do Corpo de Salvação Pública, definida pela Ordem de Serviço n.º 10, de 1 de dezembro de 1899, surge integrado na 1.ª secção, com o número 18.

Já como bombeiro graduado, integrou a delegação dos Voluntários de Salvação Pública de Vila Real que, nos dias 1 a 3 de maio de 1915, no Porto, participou nas festas de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, no Congresso dos Bombeiros Portugueses e no Torneio Nacional de Manobras.

### ***Nuno de Novaes Junior***

Professor da Escola Industrial D. Luiz I, em finais de 1899, foi o autor do desenho da bandeira da Associação. Realizou o trabalho gratuitamente.

### ***Orlando Nuno Martins de Matos***

Tomou posse como adjunto do comando, no dia 17 de outubro de 2004.

No dia 10 de janeiro de 2010, foi condecorado com a Medalha de Serviços Distintos, Grau Prata, pela Liga dos Bombeiros Portugueses. Foi, novamente, condecorado nos dias 6 de janeiro de 2015, 4 de junho de 2022, 7 de janeiro de 2023 e 15 de abril, do mesmo ano. Teve louvores em 9 de dezembro de 2009, 5 de outubro de 2012 e 28 de outubro de 2015.

Em 2011, passou a integrar a Equipa de Apoio Psicossocial a bombeiros das corporações dos distritos de Vila Real, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Braga e Aveiro.

No dia 22 de fevereiro de 2014, tomou posse como comandante, posto em que se mantém.

Em janeiro de 2022, foi nomeado para a comissão sub-regional de gestão integrada de fogos rurais da Comunidade Intermunicipal do Douro. No dia 17 de novembro de 2022, foi eleito comandante de sector operacional do distrito de Vila Real.

É vice-presidente para a aérea operacional da Federação de Bombeiros do Distrito de Vila Real e conselheiro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

É oficial bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe.

### ***Otílio de Carvalho Figueiredo***

Em janeiro de 1952, depois de se ter prontificado a tratar, gratuitamente, todos os bombeiros que o procurassem, quer na Casa de Saúde de Vila Real, de que era diretor, quer no seu consultório, foi nomeado médico da Corporação. Com o n.º 2, passou a integrar o quadro ativo, como ajudante equiparado. Manteve ambos os cargos, até à sua morte, em 1989.

No dia 26 de maio de 1954, presidiu à sessão inaugural do Curso de Defesa Civil do Território, levado a efeito na sede da Associação, na rua Direita.

Recebeu um diploma de honra, pelos serviços prestados à Corporação, em 3 de março de 1964.

No dia 6 de janeiro de 1967, foi alvo de homenagem, com descerramento de uma placa de reconhecimento e gratidão, no hall do quartel Eng.º Arantes e Oliveira. No dia 10 de janeiro de 1981, voltou a ser homenageado, tendo-se deslocado, à sua residência, o corpo ativo acompanhado da fanfarra, condecorando-o com a Medalha de Ouro de uma estrela, pelos altos serviços clínicos prestados aos bombeiros e suas famílias.

### ***Plácido Ramos Gonçalves***

Em 15 de novembro de 1926, foi admitido como sócio auxiliar.

Foi um dos bombeiros demitidos pelo comandante António Silva, pela sua ordem de serviço de 27 de setembro de 1934. Foi readmitido no corpo ativo, em 21 de junho, do ano seguinte.

Em maio de 1940, era chefe de secção e porta-bandeira da Corporação. Entre 6 e 10 de junho, desse ano, integrou a comitiva que representou a Associação no VII Congresso Nacional de Bombeiros, realizado em Santarém.

Recebeu louvor, por ordem de serviço de 1 de março de 1941.

Em 25 de fevereiro de 1946, ficou encarregado da secção de automaca. Em outubro de 1948, tinha o posto de subchefe de secção.

Foi condecorado com a Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, no dia 6 de janeiro de 1956.

Em 1965, ere chefe. Exerceu o cargo de comandante, interinamente, entre março e agosto de 1969. Pediu a sua demissão, em 2 de setembro, desse ano, transitando para o quadro honorário.

### ***Porfírio Pereira***

Tendo ingressado na Corporação nos inícios dos anos trinta, foi um dos bombeiros demitidos pelo comandante António Silva, em 27 de setembro de 1934. Foi readmitido no corpo ativo, em 21 de junho, do ano seguinte.

A direção, na sua reunião de 1 de fevereiro de 1936, concedeu-lhe um louvor pela dedicação, espírito de sacrifício e abnegação, demonstrados numa operação de socorro a um acidente de viação, ocorrido na serra do Marão.

Em fevereiro de 1940, era chefe de secção. Pela Ordem de Serviço n.º 27, de 25 de maio do 1940, que reorganiza o Corpo de Bombeiros, passa a chefe da 1.ª secção, da 2.ª divisão.

O comandante, pela Ordem de Serviço n.º 12, de 1 de março de 1941, atribuiu-lhe novo louvor, pela sua dedicação e espírito de sacrifício, na noite de intempérie de 15 de fevereiro, desse ano, em que acudiu a todas as chamadas de socorro.

Quarteleiro, motorista, morre em serviço, na madrugada de 18 de novembro de 1941, em consequência de uma derrocada, no combate a um incêndio no edifício do café Excelsior. Retirado dos escombros, pelos camaradas, ainda com vida, foi conduzido ao hospital, onde viria a falecer. No dia seguinte, realiza-se o seu funeral, em que participaram milhares de pessoas, numa impressionante manifestação de pesar. Em assembleia geral, realizada no dia 13 de dezembro de 1941, é aprovado, por unanimidade, um voto do mais profundo pesar pelo doloroso acontecimento. A consternação geral provocada pela sua morte, bem patente na imprensa da época, bem como a situação difícil em que deixava a sua família, levaram a que fosse organizado um peditório, em que colaboraram as duas corporações de bombeiros da Cidade.

Por ordem de serviço de 17 de novembro de 1942, o comandante determina que o dia 18, seguinte, fosse considerado dia de luto para a Corporação.

A morte trágica e a saudade que deixou nos seus camaradas, levaram a que, até à atualidade, lhe fossem prestadas diversas homenagens. Desde então, é-lhe dedicada especial atenção, nas romagens feitas, pela Corporação, ao cemitério de São Dinis, onde está sepultado. Em 1967, por ocasião da inauguração do quartel Eng.º Arantes e Oliveira, foi atribuído o seu nome à sala dos bombeiros.

A Câmara Municipal de Vila Real, na sua reunião de 11 de outubro de 1991, deliberou atribuir-lhe, a título póstumo, a Medalha de Prata de Mérito Municipal, em reconhecimento da sua abnegação com dádiva da própria vida, em acidente em serviço. Na mesma sessão, a Câmara deliberou, ainda, atribuir o seu nome a uma rua da Cidade.

No dia 12 de janeiro de 1992, foi descerrada uma placa, em sua homenagem, no hall do quartel Eng.º Arantes e Oliveira.

O seu fim trágico não constituiu impeditivo para que os seus filhos se tornassem, também eles, bombeiros, inaugurando, assim, uma vocação familiar que, ainda hoje, se mantém bem presente na Corporação.

### ***Sebastião Alves Mendes***

Foi um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em 24 de abril de 1899, subscreveu, igualmente, o “Protesto contra a extinção do Corpo de Salvação Pública”.

### ***Sebastião Augusto Ribeiro***

Em assembleia geral, realizada no dia 25 de maio de 1925, foi eleito presidente da comissão administrativa da Associação. Na assembleia de 18 de janeiro, do ano seguinte, foi eleito presidente da direção. Exerceu o cargo até janeiro de 1932.

Apresentou a Corporação, na récita de gala do dia 6 de janeiro de 1930.

### ***Sebastião José Claro da Fonseca***

Apresentou a Corporação, na récita de gala do dia 6 de janeiro de 1925.

Em assembleia geral, realizada no dia 23 de janeiro de 1932, foi eleito para integrar a comissão consultiva da Associação. Manteve a função até 13 de outubro de 1934.

Foi um dos subscritores dos Estatutos de 1935.

No dia 1 de junho de 1936, tomou posse como presidente da direção, exercendo o cargo até ao final do ano de 1942.

### ***Sebastião José de Souza***

Enquanto vereador e em sessão de 14 de julho de 1854, foi mandatado pelo restante executivo camarário, para se deslocar ao Porto e obter todos os esclarecimentos necessários, para a aquisição de uma bomba de extinção de incêndios. Foi, igualmente, mandatado para ponderar todas as consequências do seu estabelecimento.

### ***Sebastião Maria da Nobrega Pinto Pizarro***

Foi admitido, como sócio contribuinte, em 15 de fevereiro de 1936.

Em assembleia geral, realizada no dia 2 de dezembro de 1944, foi eleito presidente da direção, cargo que exerceu até fevereiro de 1954.

Foi homenageado, em sessão solene, realizada no dia 6 de janeiro de 1950. Nessa ocasião, o seu retrato foi descerrado, no salão nobre da Associação.

### ***Serafim Taboada***

Foi subscritor dos estatutos do Corpo de Bombeiros Voluntários, aprovados em reunião realizada no dia 10 de maio de 1890.

Foi, também, um dos vinte signatários da petição dirigida à Câmara, em 18 de julho de 1897, para a organização de um Corpo de Salvação Pública, em Vila Real.

Em novembro de 1897, concorreu a aspirante voluntário do Corpo de Salvação Pública. Em janeiro, do ano seguinte, com essa patente, fica integrado na 1.ª Secção do Corpo.

Em 12 de julho de 1898, é um dos signatários de um ofício dirigido ao Inspetor Geral dos incêndios, comunicando a sua abstenção à comparência nos incêndios, enquanto não fosse aprovado o Regulamento do Serviço de Incêndios do Corpo de Salvação Pública.

Em novembro, ainda de 1898, foi promovido a 2.º patrão.

No dia 13 de dezembro de 1898, teve ação meritória enquanto agulheta da bomba n.º 1, do Corpo de Salvação Pública, no combate a um incêndio no edifício do Governo Civil.

### ***Virginia Rosa Teixeira Brouillard***

Em outubro de 1915, ofereceu 10\$00 à Associação. Dois anos depois, também em outubro e conjuntamente com o seu marido Albino David Martins, foi aclamada sócia protetora.

Em dezembro de 1920, ofereceu 100\$00 ao corpo de saúde Cruz Branca.

Foi homenageada, em sessão solene realizada no dia 6 de janeiro de 1921, tendo

sido descerrado o seu retrato no salão nobre da Associação. Em dezembro, desse ano, oferece 200\$00.

Morreu no dia 4 de setembro de 1925, deixando o Hospital da Divina Providência de Vila Real como herdeiro. No seu testamento, impôs a condição, ao referido Hospital, de dar a anuidade de 200\$00 à Associação Humanitária dos Voluntários de Salvação Publica de Vila Real, enquanto esta existisse.

**Principais fontes consultadas.**

Arquivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real:

- Atas da Assembleia Geral (1920-2025).
- Atas da Direção (1920-2025).
- Autos de posse (1935-2025).
- Correspondência (1897-2025).

Arquivo Distrital de Vila Real:

- Registo Civil de Vila Real (1911-1991).
- Registos paroquiais (1850-1911).

Jornais:

- A Voz de Trás-os-Montes (1947-2025).
- Notícias de Vila Real (1998-2025).
- O Echo (1892-1902).
- O Povo do Norte (1891-1931).
- Ordem Nova (1931-1974).
- O Villarealense (1881-1981).

## **Ficha Técnica**

**Título:** Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários  
de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real - **Personalidades**

**Autor:** Paulo Mesquita Guimarães

**Edição** - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários  
de Salvação Pública e Cruz Branca de Vila Real

**1ª Edição** - 2026

**Exemplares** - 200 exemplares

**Impressão** - Golden Print - Maia

**Design Gráfico:** Helena Lobo ©26

## **Apoios**





José Augusto de Barros | Manoel José de Moraes Serrão